ANNO XXXII N. 297

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terça-feiras.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO
8 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA
15 Segunda. S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Quinta S. Esperidião b. c.; S. Theotonio m.
19 Sexta. S. Fausta; Ss. Paulilo e Sidonio mm.
20 Sabbado. S. Liberato m.; S. Bajulo m.
21 Domingo. 4. do advento. S. Thome ap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, dizendo que os processos verbaes dos soldados João dos Santos Cardoso, Joaquim Ignacio de Oliveira, e Joaquim José de Santa Anna, não podiam ser julgados nesta provincia por ter sido extincta a respectiva junta de justiça, e por isso foram submettidos ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra, para serem definitivamente julgados pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 6 de novembro ultimo, no qual foi declarado que o tambor do 2.º batalhão de infantaria Manoel Januario, para quem pedio escusa do serviço sua mãi Marta Joaquina da Conceição, deve ter baixa quando lhe competir por antiguidade na forma das ordens estabelecidas.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra de 6 de novembro ultimo, no qual se determina que siga com guia de passagem para a companhia de invalidos da côrte, visto achar-se incapaz do serviço activo, o soldado do 10.º batalhão de infantaria José Ignacio dos Santos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 6 do novembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra exige a remessa do processo que se instaurou contra o alferes quartel mestre do 9.º batalhão de infantaria Francisco José Joaquim de Barros.

Dito—Ao mesmo, para recommendar ao tenente do 2.º batalhão de infantaria Manoel Joaquim Bello, que trate de pagar na recebedoria de rendas, á vista da nota que remette por copia, a importancia dos emolumentos que está a dever á repartição da guerra, por ter obtido passagem na qualidade de quartel mestre para o 5.º batalhão de infantaria.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso do ministerio da guerra de 6 de novembro ultimo, do qual consta que se concedeu passagem para o meio batalhão da Parahibà, ao soldado do 10.º de infantaria Jacintho Manoel Gomes.

Dito—Ao mesmo, enviando para ter o conveniente destino, a fé de officio do capitão Antonio José dos Passos, que teve passagem para o 10.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que a importancia dos prets dos vencimentos da guarda nacional destacada na villa do Bonito, deve ser entregue ao 2.º sargento da mesma guarda nacional José Avelino Torres Carapeba.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 4 de novembro, no qual se manda proceder a desconto no soldo do capitão do 10.º batalhão de infantaria, Manoel Pereira de Souza Barity, para indemnisação da quantia de 192$000 rs., de que he devedor á fazenda publica.—Igual copia remetteu-se ao tenente general commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que D. Maria Francisca de Assis Pinheiro, pede por aforamento um terreno de marinha que serve de travessa na rua dos Pescadores, afim de que mande passar á supplicante titulo do mencionado terreno, que segundo declarou a camara municipal desta cidade, não se faz preciso para serventia publica.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o em vista de sua informação a admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal os menores Francisco e José, filhos do finado Pedro Alexandrino Bezerra.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que, expedio ordem a thesouraria provincial, para que, avista do competente certificado, pague ao arrematante do rebarreamento do 26.º lanço da estrada da Victoria, a quantia de 2:080$000 rs. em que importam cem braças cubicas de pedra, que o mencionado arrematante tem extrahido nas escavações que ha feito.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna, accusando recebido o officio em que Smc. participou ter começado no dia 4 e encerrado a 6, tudo do corrente mez, a sessão do jury daquella comarca.

Dito—Ao superintendente da estrada de ferro, Eduardo Mornay.—Tenho presente o officio de hontem datado, em que Vmc. fazendo-me ver o desejo que tem o engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro, de querer dar impulso as obras do terminus que diz acharem-se muito atrazadas, pede-me que lhe declare se póde proceder ás desapropriações dos terrenos necessarios para as referidas obras, que só terão começo depois que seu plano, que não se acha ainda preparado, tiver a approvação do governo imperial.

Em resposta ao citado officio, tenho a dizer que, só a' vista de plantas poderei fazer idéa dos terrenos por Vmc. requeridos, e das mudanças de lugar que deseja obter. Parece-me, pois, conveniente que Vmc. e o engenheiro em chefe me venham fallar amanhãa ao meio-dia.

Dito—Ao subdelegado do primeiro districto de Ouricury.—Accuso a recepção do officio (sem data) que Vmc. me dirigio, communicando não ter occorrido facto algum deploravel, por occasião das eleições a que se procedeu nessa villa, o que foi devido aos meios de prudencia empregados pelo delegado, juiz municipal desse termo, e tambem por Vmc.

Cumpre-me declarar-lhe que semelhante procedimento mereceu o agrado deste governo, que tomou na devida consideração os esforços e meios pacificos que Vmc. fez para manter o socego e a ordem publica nesse lugar.

Dito—Ao presidente do collegio eleitoral de Garanhuns, accusando recebidas as copias das actas da eleição a que se procedeu naquelle districto para um deputado e um supplente á assembléa geral legislativa.—Iguaes aos secretarios dos collegios eleitoraes de Goianna e Tacaratu'.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia do Rio Formoso, accusando recebida a copia authentica que Smc. remetteu das actas da eleição de eleitores daquella freguezia.—Igual ao juiz de paz mais votado da freguezia de Tacaratu'.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade.—No requerimento em que a africana livre Rachel, empregada no serviço da casa dos expostos, pede que eu lhe marque o lugar da sua residencia, de conformidade com o decreto n. 1,303 de 28 de dezembro de 1853, tendo-me apresentado a sentença que alcançou com audiencia do curador geral dos africanos e procurador fiscal da thesouraria de fazenda, e pela qual se mostra habilitada para se reger e viver do seu honesto trabalho; lancei o despacho seguinte:

« A vista dos documentos, como requer, podendo residir nesta cidade, com a obrigação do decreto citado. »

O que communico a Vmcs. para seu conhecimento e direcção.

———

4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 10 de dezembro de 1856.

Sou informado de que nessa comarca se tem feito ameaças e pretendido exercer vinganças por motivos eleitoraes, e ultimamente veio a minha presença o escrivão do subdelegado da freguezia da Escada, Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque, queixar-se de uma ordem de prisão contra elle expedida, a pretexto de averiguações policiaes, mas com o fim occulto de exercer perseguições.

Não sabendo até que ponto dê credito a semelhantes asserções, parece-me todavia conveniente recommendar a Vmc. que empregue os meios e influencia que lhe proporciona a sua posição, para que o pensamento, tantas vezes manifestado pelo governo, de manter a liberdade do voto, não venha a ser contrariado por factos posteriores a eleição.

Sem conservar-se de braços cruzados diante do crime, e antes punindo-o e procurando incutir nos seus subordinados o receio do castigo quando o possam merecer, todos os agentes policiaes e juizes criminaes devem manter-se restrictamente na orbita de suas atribuições, e exercer a sua autoridade com uma salutar cautela e moderação.

Espero que Vmc. se esforce de sua parte em prevenir e obstar quaesquer abusos, e que seja um dos primeiros a dar o exemplo de respeito a's leis e aos dictames do governo.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macêdo.—Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

De igual theor e data ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida, delegado de S. Antão, ao juiz de direito da comarca, ao subdelegado do primeiro districto d'aquella freguezia.

3.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 16 de dezembro de 1856.

Accuso recebido o officio em que Vmc. referindo-se ao que lhe dirigi recommendando todo o escrupulo de sua parte para não ser contrariado, por factos posteriores a eleição, o pensamento—tantas vezes manifestado pelo governo—de manter a liberdade do voto, procura explicar o procedimento da policia em relação ao individuo cuja representação suggerio as minhas recommendações.

Ratificando as idéas que enunciei no meu citado officio, devo declarar a Vmc. que ellas não impedem que se persigam ladrões de cavallos ou outros criminosos, quaesquer que elles sejam; antes eu declarei mui positivamente que as autoridades em vez de cruzar os braços diante do crime, deviam puni-lo procedendo sempre com salutar cautela e moderação.

A demissão do subdelegado Manoel José Pereira Borges lhe foi concedida a instancias suas, e só havia sido demorada para depois das eleições a pedido do chefe de policia por conveniencia do serviço publico: ella pois nada tem com o negocio de Joaquim de Sá Cavalcanti, cujas allegações, não podendo por si sós destruir o conceito que devem merecer as autoridades policiaes desse termo, apenas deram lugar a simples recommendações, que não involvem falta de confiança, e antes mostram claramente que eu continuava a ter essa confiança.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macêdo.—Sr. José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.

———

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 16 de dezembro de 1856.

Accuso recebido o officio de 11 do corrente, em que Vmc. suppondo ter sido victima de alguma accusação, em vista das recommendações que fiz no officio que lhe dirigi em 10 do corrente, offerece á minha consideração documentos com que procura justificar o seu proceder como autoridade policial.

Compre-me declarar em resposta ao citado officio, que a demissão de Vmc. foi concedida em vista de suas reiteradas instancias, e só havia sido demorada para depois das eleições a pedido do chefe de policia, por conveniencias do serviço publico. Ella, pois, nada tem com o negocio de Joaquim de Sa Cavalcanti, cujas allegações, não podendo por si sós destruir o conceito que devem merecer as autoridades policiaes desse termo, apenas deram lugar a simples recommendações que não involvem falta de confiança, e antes mostram claramente que eu continuava a ter essa confiança.

Deos guarde a' Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. Manoel José Pereira Borges, ex-subdelegado do primeiro districto da freguezia de Santo Antão.

———

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de dezembro de 1856.

Informando-me o presidente da commissão de hygiene publica, que se tem dado varios casos de febre amarella a bordo de navios surtos no porto, e convindo tomar desde ja todas as medidas para evitar que o mal se propague e se estenda para a cidade, sirva-se Vmc. executar de accordo com o provedor da saude do porto, a quem tambem agora officio, as seguintes disposições que dependem do arsenal de marinha.

Primeira, faça aprompiar um escaler com toldo fechado de todos os lados proprio para receber doentes.

Segunda, este escaler com o numero sufficiente de remadores, com o provedor da saude do porto, ou seu ajudante e com as praças de fuzileiros navaes necessarias para fazer obedecer as ordens deste, fara duas vezes por dia, na hora que a maré permittir, a visita de todos os navios ancorados, e examinara' se ha doentes a bordo: havendo-os e conhecendo que são de febre amarella os tomara' immediatamente no escaler para os conduzir ao hospital que fica criado no lazareto da ilha do Pina.

Terceira, todo o navio que tiver doente a bordo devera' logo içar no lugar que Vmc. designar uma bandeira amarella, e logo que esta for vista, ainda que seja fóra das horas da ronda, irá o escaler e um dos facultativos acima designados examinar se o doente he de febre amarella, e neste caso recebe-lo e conduzi-lo como fica dito na disposição precedente.

Quarta, Vmc. fara' sem perda de tempo prover o lazareto da ilha do Pina do material necessario para o hospital que alli fica fundado, do mesmo modo que o fez por occasião do cholera morbus.

A urgencia e pontualidade destas medidas são muito recommendadas a Vmc. que se havera' com o zelo que estou costumado a achar em Vmc.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. inspector do arsenal de marinha.

Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de dezembro de 1856.

Junto achara' Vmc. copia de um officio que dirijo ao inspector do arsenal de marinha.

Delle vera' Vmc. os novos e extraordinarios deveres que tem de executar, e como não me parece possivel que Vmc. só possa cumprir todos elles com a pontualidade que o negocio requer, sirva-se propor-me um facultativo que lhe servira' de ajudante e substituto.

Quando Vmc. ou seu ajudante tiverem achado doentes de febre amarella a bordo de qualquer navio, examinarão se convem proceder a desinfecção do mesmo navio, e se essa deve ser mais ou menos minuciosa, porque talvez em muitos casos baste a desinfecção pela queima de enxofre ou de polvora.

Tenho por muito recommendada a execução de todas estas disposições, assim como que Vmc. me proponha qualquer outra medida que lhe ditar a sua experiencia e zelo.

Com o presidente da commissão de hygiene publica me tenho entendido sobre a organisação do hospital no lazareto da ilha do Pina.

Deos guarde a Vmc.— Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. provedor da saude do porto.

4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 17 de dezembro de 1856.

Recebi o officio de Vmc. em que me participa terem apparecido casos de febre amarella a bordo de alguns navios surtos neste porto, e me propõe a adopção de diversas medidas.

Nas copias juntas dos officios que dirijo ao inspector do arsenal de marinha e ao provedor de saude do porto. Vmc. vera as ordens que a esses funccionarios tenho dado.

Pelo que pertence a Vmc. tenho a determinar-lhe:

Primeiro, que requisite do inspector do arsenal a parte do material em que lhe parecer deficiente o hospital.

Segundo, que me proponha um facultativo habilitado para ser posto a testa delle, e o pessoal que o deve acompanhar, com os vencimentos de cada individuo.

Terceiro, que requisite os medicamentos que devem estar promptos no hospital.

Quarto, que proponha o systema a seguir para desinfecção dos navios, e as medidas a tomar para que não sejam introduzidos na cidade os doentes que cahirem com febre amarella a bordo dos navios.

Quinto, que me forneça todos os mais esclarecimentos que parecerem convenientes, assim como as suas observações sobre o projecto junto de regulamento para o lazareto.

Conto com o zelo e actividade de Vmc. em negocio em que mais que tudo convem tranquilisar os espiritos.

Deos guarde a Vmc.—Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. presidente da commissão de hygiene publica.

———

Relatorio apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia, em 12 de dezembro de 1856, pelo Dr. Thomaz Antunes de Abreu, por occasião do desempenho de suas commissões na mesma provincia.

Illm. e Exm. Sr.—Achando-se completamente extincta nesta provincia e destruidora epidemia do horrivel cholera-morbus, e, ipso facto, a commissão medica, de que se dignou o governo imperial encarregar-me, pondo os meus serviços a' disposição da presidencia, cumpre-me relatar a V. Exc. os factos, e circumstancias mais preeminentes de minhas commissões, se bem que succintamente, visto como ja tenho dado parcialmente conta delles, e a mesquinhez do tempo me não permitte desenvolve-los tanto quanto desejava; e para attenuar o peso de minhas faltas neste trabalho, sujeito a' deficiencia de minha intelligencia, procurarei obroquelar-me com a alta sabedoria de V. Exc., que as supprira', e com a indisivel bondade, que tanto o distingue, e que me excusara'.

Duas foram as commissões que o governo provincial se dignou confiar-me: a primeira, dada dous dias depois da minha chegada a esta provincia (2 de abril do corrente anno,) estendeu-se aos termos de Olinda, Iguarassu', e Goianna, encarregando-me da inspecção, e direcção de todo o serviço de saude nos mesmos termos; e foi terminada a 17 de maio, por se haver extincto o cholera naquelles lugares: a segunda commissão me foi commettida, e sob o mesmo caracter de inspector e director do serviço de saude, para as comarcas de Flores, e Boe Vista, no dia 26 de maio, aceitando-a eu promptamente para coadjuvar ao governo no seu empenho humanitario naquella emergencia, em que muitos medicos a abnegaram.

Termos de Olinda, Iguarassu', e Goianna.

Como ja tenha referido ao Exm. Sr. conselheiro antecessor de V. Exc., os trabalhos da commissão que exerci nestes termos, não tratarei della novamente, e contentar-me-hei em renovar que apenas recebi a quantia de 500$ para distribuir em esmolas, assim como por duas vezes medicamentos, roupas, e mantimentos, os quaes objectos foram distribuidos com os doentes desvalidos, exceptuando-se alguns restantes medicamentes que entreguei a' commissão de hygiene, e os utensilios que recolhi ao arcenal de marinha; do que tudo prestei em tempo as necessarias contas. A epidemia foi intensissima nestes termos, e, apoiada pela natureza do solo, e circumstancias climatericas, assim como pela extraordinaria miseria da maior parte de seus habitantes, e frenetico charlatanismo, a par da carencia de recursos bem dirigidos, e de methodo de serviço sanitario, cujas faltas infelizmente foram observadas por muito tempo, ceifou desapiedadamente 9000 vidas.

Comarca de Flores.

Nomeado em 26 de maio para a commissão desta comarca, e de Boa Vista, somente pude partir no dia 3 de junho, ja por aguardar o provimento dos objectos necessarios, ja pela difficuldade da viagem em consequencia das copiosissimas chuvas, que tornaram impraticaveis as passagens de alguns rios. Acompanhado do academico do 6º anno medico, Jaime Gomes Robinson, e do enfermeiro Deodato Vieira Gomes, e munido de medicamentos, baetas, e da quantia de dous contos de réis, que na thesouraria de fazenda recebi para soccorros, cheguei a' Villa Bella no dia 19 de junho; immediatamente procurei informar-me das autoridades sobre o estado da epidemia, que da povoação da dita villa havia ja desaparecido, assim como diminuido consideravelmente em outras povoações da comarca, e que procurava attacar como por detalhe os habitantes concentrados nos pequenos povoados, e disseminados por suas circumvisinhanças.

Em consequencia de requisições do juiz de direito, Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa, que me noticiava o desenvolvimento do mal na freguezia da Fazenda Grande, fiz seguir para ahi no dia 22 de junho o academico, a quem forneci dos precisos meios, inclusive dinheiro, e dei as instrucções a seguir. Fiz-me cargo do tratamento dos doentes dos quarteirões de fora, pertencentes a Flores, e Baixa Verde; e, nem só por isto, como por haver chegado uma requisição do juiz de direito da comarca da Boa Vista, João de Souza Reis, que reclamava um medico, levei ao conhecimento de V. Exc. em aquella mesma data a indeclinavel necessidade de enviar-me mais dous medicos para coadjovar-me, visto como parecia que, ajudado apenas por um academico, não poderia satisfazer ao serviço sanitario em uma extensão maior de 70 leguas, tanto mais quanto tinha de attender para a comarca da Boa Vista de extensão ainda maior. Fiz logo remessas de medicamentos, e instrucções para alguns lugares do termo de Villa Bella a pedido das autoridades; e reclamei ao juiz de direito a distribuição aos desvalidos de alguns poucos mantimentos, que achando-se em deposito, começavam a deteriorar-se, o que effectivamente alcancei; e, como fossem elles insufficientes, e difficeis de serem obtidos naquellas paragens, requisitei a V. Exc. no referido dia 22 de junho a remessa de alguns, assim como a de medicamentos, que me poderiam faltar, se o cholera invadisse a comarca da Boa Vista.

No dia 26 de junho fiz partir para a villa de Ingazeira o enfermeiro munido de medicamentos, mantimentos, dinheiro, e as precisas instrucções, a' disposição do juiz municipal, Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, daquelle termo, que reclamava soccorros em vista do desenvolvimento do mal nos lugares—Riachão—Buenos-Ayres, Liberdade, e outros daquella villa; dispondo-me a partir logo depois, por isso que me occupava então com os doentes dos quarteirões de Flores, onde ja me achava. Em 29 do dito mez de junho renovei as requisições, que a V. Exc. dirigi em 22 do mesmo, e passei a officiar ao juiz de direito, juizes municipaes, delegados, e subdelegados da comarca da Boa Vista, pedindo-lhes para que me communicassem immediatamente toda a alteração, que se desse no estado sanitario em qualquer ponto da mesma comarca, afim de que podesse eu enviar incontinente os soccorros, visto como não devia apartar-me da comarca de Flores; senão por necessidade maior.

Parti para a villa de Ingazeira no dia 1º de julho e a 7 pude officiar a V. Exc. communicando que o cholera havia diminuido consideravelmente de intensidade nos Afogados, Colonia, Riachão, Buenos-Ayres, Liberdade, Varas, e S. Pedro, continuando seus estragos nos Brejos, Riacho de Cima, e principalmente em S. José das Queimadas, onde acabava de penetrar. E, como fosse eu então accommettido, tive de mandar para este ultimo povoado o enfermeiro com medicamentos, mantimentos, e dinheiro que mandei entregar ao respectivo capellão, padre Joaquim Manoel Correia da Silva, para distribuir com os doentes desvalidos e requisitei ao delegado, capitão João do Prado Ferreira, sua presença no dito povoado, não só para reanimar os habitantes, como para dar algumas providencias, ao que se prestou elle de boa vontade, provido de mais soccorros, e de dinheiro. Em minha ausencia de Flores commetti ao respectivo vigario a distribuição de mantimentos, e dinheiro pelos doentes desvalidos: a epidemia estava ja extincta em Baixa Verde, e na maior parte dos quarteirões de Flores; porém alguns casos se davam no termo de Tacaratu' de modo que nesse mez de julho foi desassombrado o centro da comarca de Flores, reinando somente o mal nos extremos. As promptas medidas por mim tomadas, provendo as necessidades, e aconselhando o completo desprezo dos meios empiricos, e a adopção dos racionaes, muito concorreram para que de prompto a mortalidade diminuisse, e o mal se fosse deslocando; em vista disto prognostiquei que em agosto toda a comarca de Flores estaria livre do flagello.

Na predita data de 7 de julho participei a V. Exc. que para o melhor desempenho dos trabalhos de minha commissão, tinha resolvido pagar todas as despezas de conducções, e outras, lançando mão das quantias necessarias, tiradas da que havia eu recebido para os soccorros; e pedi a V. Exc. a remessa de mais algum dinheiro, afim de poder soccorrer a comarca da Boa Vista.

Apresentando-me de novo na Villa Bella no dia 13 de julho, em que tambem se recolheu do termo de Tacaratu' o academico, por terem desapparecido os casos de cholera, que tiveram lugar no Riacho do Navio, e por haverem apenas alguns casos de febres intermittentes na freguezia da Fazenda Grande, recebi do delegado dos termos de Cabrobó, e Boa Vista, o capitão Manoel de Campos Leite Penteado, e do subdelegado da villa de Cabrobó, José Soares de Mello Avellino, communicações por officios de 5, e 7 do dito mez a respeito do apparecimento de uma molestia caracterisada por diarrhéa, vomitos, e febre, a custa da qual haviam ja succumbido algumas pessoas, requisitando as ditas autoridades, medicamentos, e a minha presença: attendendo a essas reclamações, resolvi mandar para aquella villa o academico, que de feito partio no dia 14 do referido mez de julho, conforme participei a V. Exc. nesse mesmo dia, provido de uma boa ambulancia e de instrucções; e encarreguei-o ao mesmo tempo do tratamento das praças do destacamento de linha, das quaes algumas se achavam enfermas. A' essa época a villa da Ingazeira não mais soffria os rigores da epidemia senão em S. José das Queimadas, onde ficara o enfermeiro encarregado de ministrar os remedios sob minhas determinações.

A 27 ainda de julho dirigi-me a V. Exc. representando sobre a pratica abusiva, e nociva de se fazerem as inhumações nos cemiterios contiguos as igrejas dentro dos povoados, servindo apenas os cemiterios, ultimamente levantados, para receberem os cadaveres dos cholericos, e por essa occasião fui explicito quanto o objecto reclamava: he, porém, para admirar que as sabias ordens de V. Exc., promptamente dadas acerca deste ramo de serviço, tenham soffrido uma especial interpretação, de modo que ainda até a minha sahida do sertão não poderam ser executadas. Chocaram-se os interesses das irmandades, que possuem os seus cemiterios nas igrejas; e, pois, seriam elles compensados, se V. Exc. determinasse que os novos cemiterios, por uma razão equitativa, passassem ao dominio, posse, e administração das mesmas irmandades: he esta apenas uma humilde opinião que offereço a consideração de V. Exc.

Tendo-me sido exigido o pagamento de medicamentos fornecidos em Villa Bella pelo negociante Simião Corrêa Cavalcanti Macambira antes de chegarem as ambulancias do governo; e reconhecendo eu exorbitantes os preços pedidos, propuz-lhe a indemnisação por meio de iguaes ou de outros medicamentos, ao que annuio, recebendo-os das ambulancias, conforme participei em officio de 30 de julho a V. Exc., que se dignou approvar esta minha resolução.

A ordem chronologica que adoptei na coordenação dos factos, que constituem este relatorio, faz-me parecer desviado do assumpto principal; voltarei a elle.

A 30 de julho se me apresentou de volta da capella de S. José das Queimadas o enfermeiro, em consequencia da extincção da epidemia nesse povoado, ande sa obteve mui felices resultados: não estava, porem, de todo livre o termo da Ingazeira ainda se dava um ou outro caso na Colonia. A esse tempo se apresentou o sinistro viajante na Serra do Macaco a 4 leguas da freguezia de Flores; tive de partir de Villa Bella em soccorro aos 31 do referido julho acompanhado do enfermeiro, o resto da comarca ja não soffria os crueis estragos; e nem a da Boa-Vista, onde somente reinavam as febres intermittentes acompanhadas de dyarrhéas, fora accommettida assim o participei a V. Exc. por officio d'aquella mesma data.

A 13 de agosto participei a V. Exc. da freguezia de Flores, que na Serra do Macaco o cholera tinha feito somente tres victimas e abandonado o lugar, salvando-se felizmente os demais doentes. Mas este invisivel viajante tão ligeiro quanto errante deixando a mesma serra, foi novamente flagellar os habitantes de Colonia a 10 leguas de Flores, que após de muitos soffrimentos pareciam estar de todo livres. Fiz seguir os soccorros immediatamente que recebi a participação, deixando la o enfermeiro encarregado de tratar os enfermos, visto como me era preciso partir n'aquelle mesmo dia 13 para a Villa Bella, afim de verificar a noticia que se me dava do desenvolvimento do mal na Serra do Catolé a 26 leguas de Flores. Ja eu observava a esse tempo que o sinistro viajor pouco se demorava nos lugares que ultimamente visitava, e pois o julgava nas suas despedidas da comarca de Flores; em quanto que a da Boa-Aista passava incolume, soffrendo somente a villa de Cabrobó as intermittentes de mao caracter, cujo tratamento estava affecto ao academico.

Somente a 18 de agosto me foram entregues pelo alferes Joaquim José Luiz de Souza com o officio de V. Exc. de 24 de julho, os medicamentos e generos que em 22 de junho havia eu requisitado, assim como a quantia de seis centos e quinze mil e duzentos reis (615$200 rs.,) que junta a de cento oitenta e quatro mil e oito centos que o dito alferes dispendera na condução de taes objectos, prefaz a de oito centos mil reis que o mesmo recebeu na thesouraria de fazenda para me fazer entrega conforme as ordens de V. Exc., a cujo conhecimento no mesmo dia levei o occorrido.

A 30 de agosto recebi communicações do academico de 23 de julho, que dava a comarca da Boa-Vista ainda illesa do inexoravel aggressor, porem soffrendo as febres intermittentes: enviei novamente soccorros destinados aos pobres doentes da aquella comarca, por entender attingir com isso as vistas de V. Exc. Nessa mesma data participei a V. Exc. que dos doentes atacados ultimamente na Colonia sucumbira somente um, ficando restabelecidos os demais, e alliviado este povoado. E por esta occasião dei tambem a V. Exc. a feliz nova de não ter perdido a Serra de Catolé, visitada pelo maldito judeu, doente algum; os atacados alli foram mais felices. Na penultima semana de agosto appareceu esse invasor na Serra do Brejinho, lugar—Calderão—a fazer as suas ultimas despedidas; cançado de sua crueldade não deixou sentir neste ponto seus horriveis estragos.

No glorioso dia 7 de setembro, pude graças a Divina Providencia, levar ao conhecimento das camaras municipaes, e mais autoridades da comarca de Flores, a agradavel noticia da completa extincção da epidemia do cholera morbus que tanto flagellou os habitantes desta bella provincia, e de outras do imperio, e que causou incalculaveis males a agricultura, commercio e industria, ainda não bem desenvolvidas em o nosso rico paiz predestinado a altura das grandes nações. No dia 9 do dito mez fiz celebrar na igreja matriz da Villa Bella um Te-Deum, empregando a pompa compativel com os recursos locaes de accordo com o doutor juiz de direito da comarca, o doutor juiz municipal e subdelegado da mesma villa, e o commandante superior da guarda nacional a expensas nossas em acção de graças pela extincção do cholera. E faço votos para que o Supremo Deos se amerceando de nós afaste esse tão cruel mal para sempre do imperio de Santa Cruz, a cujos destinos preside o nosso muito sabio, muito virtuoso, e muito amado monarcha que por si e por seu leal governo emprega a mais decidida solicitude no provimento dos meios os mais conducentes ao allivio da humanidade afflicta, e a prosperidade do paiz; e nesta conjunctura muito se teem V. Exc. distinguido.

Communicando a V. Exc. em 10 de setembro taes occurrencias, tambem levei ao conhecimento de V. Exc. que as febres intermittentes, reinantes na comarca da Boa-Vista, haviam diminuido consideravelmente, e que ella continuava livre do cholera, cujo desenvolvimento riceiavam os seus habitantes por occasião das trovoadas, e chuvas, que de ordinario começam no sertões de novembro em diante.

No dia 19 do dito setembro participei a V. Exc. a cessação das febres intermittentes na referida comarca, e o não desenvolvimento do cholera, e se bem que houvessem apparecido n'aquelles dias tres casos de camaras de sangue na villa do Cabrobó, eu considerava lisongeiro o estado sanitario da mesma comarca. Por essa mesma occasião dei parte a V. Exc. do apparecimento de alguns casos de febres intermittentes na comarca de Flores, de que foi affectado o juiz de direito, e outras pessoas.

Tendo eu observado o estado de completo abandono em que se achava nas comarcas do sertão a vaccina, que de muito tempo não era empregada, e, receiando o desenvolvimento das bexigas, dirigi-me a V. Exc. em 24 de setembro pedindo a remessa de pus vaccinico, e offerendo-me para empregar-me neste mister sem outra vantagem alem do beneficio á humanidade; não desejando com este meu procedimento invadir as attribuições do commissario vaccinador desta provincia, por mim muito respeitadas.

Não me restringindo a missão e gloria de medico, a cura das molestias, e pelo contrario estendendo-se ella ao emprego dos meios de preveni-las e de conservar a saude, como ensina a hygiene; crendo tambem de meu rigoroso dever, na qualidade de encarregado da inspecção e direcção de todo o serviço de saude nas comarcas do sertão, velar sobre a conservação do estado sanitario, e aconselhar os meios mais conducentes a este fim, tanto mais quanto não persistem medicos por aquellas paragens, para se incumbirem do tratamento dos doentes, entregues a toda a classe de charlatanismo, e, tendo observado os nocivos abusos que se commettiam na venda da carne fresca e de outros generos alimenticios, representei em 24 de setembro á camara municipal da Villa Bella sobre este objecto, reclamando providencias para a cessação de taes abusos; e de feito foi attendida e satisfeita a minha representação, que tambem foi por V. Exc. bem acolhida, como V. Exc. o declarou em seu officio de 17 de outubro.

A' 28 de setembro communiquei a V. Exc. o desapparecimento das febres intermittentes, quer na comarca de Flores, onde não passou de algumas pessoas, quer na da Boa-Vista, onde tambem haviam cessado as dyarrhéas, sem que ella fosse invadida pelo chorela; e dei a noticia do desenvolvimento da peste das bexigas na serra do Teixeiro, limitrophe daquella primeira comarca, cujos habitantes receiavam ser atacados de tão hediondo mal, solicitando de novo a remessa de pus vaccinico. Por essa mesma occasião levei ao conhecimento de V. Exc., que eu me empregava tambem no tratamento dos doentes, que de continuo reclamavam os meus soccorros, affectados de diversas molestias, aos quaes ministrava, sem distincção, gratuitamente os medicamentos da ambulancia do governo, que, indispensaveis ao tratamento, não eram encontrados naquelles lugares expostos á venda; e que tambem gratuitamente a todos prestava os meus cuidados, cuja pratica adoptei logo em minha chegada a esta provincia, para que, affastado das idéas do interesse, podesse desempenhar minha missão de bem servir aos pobres.

No dia 16 de outubro recebi o officio de V. Exc. de 25 de setembro, no qual V. Exc. me declarava haver-me exonerado, e ao academico Jaime Gomes Robinson, da commissão medica, de que nos achavamos encarregados nas comarcas do sertão, visto como participara eu a V. Exc. no dia 10 de setembro achar-se completamente extincta a epidemia do cholera na comarca de Flores, e não ter ella invadido a da Boa-Vista, onde era lisongeiro o estado sanitario. E, como V. Exc. me ordenasse a entrega dos objectos restantes das ambulancias ás autoridades, officiei naquelle mesmo dia 16 de outubro ao academico que se achava na villa do Cabrobó, para que entregasse os medicamentos e generos alimenticios que tinha a seu cargo ao capitão delegado José Francisco da Silva, a quem tambem officiei a respeito e que se me apresentasse promptamente na Villa-Bella para seguirmos á esta capital. Nesse mesmo dia dirigi-me ao Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista, fazendo-lhe de tudo sciente, remettendo-lhe as instrucções para o tratamento do cholera, e prevenindo-o de que devera requisitar ao Dr. juiz de direito da comarca de Flores, no caso de seu apparecimento, os medicamentos, baetas e generos de dietas que a este juiz passava eu a entregar.

Apresentou-se-me o academico no dia 26 de outubro, tendo entregado ao capitão delegado os objectos a seu cargo, conforme communicou-me por officio de 22 o mesmo capitão, que ficou inteirado do contendo de meu officio. Tratei logo de coordenar os medicamentos e mais objectos, de modo que sufficientemente divididos e bem acondicionados possam ser remettidos para qualquer ponto, onde se façam precisos, e mediante uma minuciosa relação passei tudo ao Dr. juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, com o officio de 3 de novembro, inteirando-o de todas as disposições e remettendo-lhe as instrucções por mim organisadas para o tratamento do cholera; assim tambem fiz-lhe remessa do pus vaccinico, que recebi nesse mesmo dia, enviado por V. Exc. com officio de 17, e tendo de retirar-me no seguinte dia, roguei-lhe para entrega-lo á alguma pessoa idonea, afim de ser propagado: respondeu-me em officio do mesmo dia 6, ficando entregue dos objectos e de tudo inteirado.

Havendo-me o Dr. juiz de direito interino reclamado por officio de 23 de outubro a suspensão de minha retirada da comarca, visto como tinha elle

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angulus ridet.....
(Horacio.)

XIII

Duello e loucura.

Foelcher entrou em sua alcova decidido a romper immediatamente com a familia Flavet. Todavia em situação tão espinhosa como aquella em que o joven Europeu estava, a immensa difficuldade para conseguir seu intento sem um terrivel desenlace não era somente achar um pretexto plausivel, porem admissivel. Se houvesse tido nas mãos os dous escriptos subtrahidos por Henriqueta, as provas materiaes de sua falta, teria podido fazer com ellas uma trincheira formidavel, e sendo forçado a isso teria mesmo feito dellas forcas caudinas, que teriam abatido muito o orgulho e a altivez dos Flavet.

Mas, alem de que, segundo toda a apparencia Mr. Flavet nunca tivera conhecimento da falta de sua filha, Adriano não podia esperar apoderar-se jamais desses dous escriptos, porque sem duvida haviam sido anniquilados logo que foram subtrahidos por Henriqueta.

Entretanto era preciso tomar uma resolução sem perder de vista, que nessa grave circumstancia o acto ordinariamente mais trivial tomava um caracter solemne e um alcance immenso.

Por mais prompto e ousado que Adriano tivesse sido até então em suas resoluções, conheceu que desta vez cumpria reflectir maduramente.

Entregou-se pois a reflexões profundas, volveu e resolveu no cerebro mil projectos differentes, mas sem poder abraçar nenhum.

A impaciencia ganha emfim a Foelcher, e sua natureza ardente prevaleceu.

Elle resolveu de repente entregar-se ao acaso, observando ao mesmo tempo a decencia, e fazendo por encobrir os motivos de sua determinação.

Assentou-se a uma mesa, e escreveu ao negociante.

Fallou com termos extremamente polidos, e com todas as expressões de vivo pezar da honra de unir-se a madamesella Flavet. Allegou a apparição inesperada, fulminante de grande numero de credores de seu pai, cuja successão não julgara dever aceitar senão sob beneficio de inventario; emfim ponderou a necessidade imperiosa, fatal em que se achava de procurar novamente nas circumstancias precarias das viagens em uma vida aventureira e anti-conjugal refazer sua fortuna totalmente anniquilada.

Adriano fechou a carta, e enviou-a por Emyrna.

Entretanto a noticia do casamento de Henriqueta Flavet com Adriano de Foelcher, percorrera toda a cidade em quarenta e oito horas. Tendo cahido da bocca de uma criada, que conversava na quina de uma rua com um criado de uma casa vizinha essa noticia passara logo de bocca em bocca, e se espalhara com a rapidez de um telegrapho electrico. Notabilidades do commercio, familias que pertenciam á aristocracia, ja tinham vindo cumprimentar o negociante e a filha.

Uma renuncia ao casamento não baseada em argumentos irrefutaveis, decisivos, he um acto serio em todos os paizes. Na ilha da Reunião esse acto em geral he considerado como a mais injuriosa afronta, como uma nodoa horrivel que estende-se por assim dizer da noiva aos outros membros da familia, e só pode lavar-se com sangue.

He uma consequencia excessiva, mas natural das idéas do crioulo sobre o pundonor, o qual tem conservado nas colonias toda a sua inflexibilidade dos seculos passados.

Assim, comprehendem os leitores quaes foram as impressões do negociante ao ler a carta de Adriano.

Uma hora depois dous mancebos amigos de Luiz Flavet passavam o portão da habitação de Rosange, entravam na camara de Adriano, e entregavam-lhe uma carta.

Apenas o Europeu lançou-lhe a vista, estremeceu de colera.

O primo de Henriqueta, cuja idade e destreza nas armas estavam em harmonia com a idade e a destreza do joven Bordelez, tomava a defeza da familia em termos assas insolentes.

Elle dizia a Adriano que escolhesse entre esta alternativa: ou apresentar-se immediatamente em casa do negociante, afim de desculpar-se humildemente e de reparar a offensa, ou de ir na manhãa seguinte ás sete horas com seus padrinhos ao Café Vair para dahi dirigir-se a um lugar de combate, que lhe seria designado. A arma do offendido era a pistola e o duello não devia cessar, senão quando um dos combatentes houvesse recebido uma ferida mortal.

A arrogancia desse cartel levou ao seu cumulo a indignação de Foelcher contra Luiz.

— Senhores! disse elle de fronte alta, e com voz vibrante aos amigos de seu adversario, amanhãa á hora marcada estarei no Café Vair com meus padrinhos. Então veremos se Mr. Luiz Flavet he tão corajoso no terreno quanto he insolente nas suas cartas e vil em sua conducta.

— Vossa senhoria devia considerar que somos testemunhas, respondeu um dos mancebos, e devia abster-se de tal linguagem na nossa presença.

— De quem he a culpa? replicou Foelcher. Consentindo em trazer-me este cartel os senhores foram sem duvida inteirados de seu conteudo, viram esta redacção, deviam pois esperar soffrer-lhe as consequencias... Mas fiquemos nisto. Até amanhãa!

Elle abrio a porta e os mancebos sahiram

Um instante depois Adriano sahio tambem, e dirigio-se á casa de seu notario.

Voltou no fim de duas horas e passou o serão com Rosange.

Era a primeira vez que a moça via esses dous mancebos virem procurar Adriano. Sua presença inesperada, a nuvem sombria que lhes cobria o semblante, tinham-lhe feito profunda impressão. Ella não agourava bem de semelhante vizita.

Rosange interrogou a Foelcher, opprimio-o com perguntas; mas o joven Europeu fingindo sorpreza e armando-se de alegria, esforçou-se por tranquillisa-la com todos os argumentos da logica e com o testemunho da ternura.

Todavia a despeito da força de caracter e de vontade de Adriano, havia afflicção em sua voz, lagrimas debaixo de seus risos, e quando elle tomava a mão da moça, esta sentia-lhe a mão cheia de agitações febris.

He preciso ter passado por ella para comprehender tal situação. O homem mais corajoso, o militar aguerrido por vinte batalhas experimenta essas sensações na vespera de um duello. O espirito he temerario, a alma he heroica, mas os nervos tremem.

Demais, a essas emoções invenciveis reuniam-se no Bordelez a idéa horrivel de deixar a terra sem Rosange, e a de não tornar a ver senão no céo sua querida irmãa Branca.

Quanto mais Adriano esforçava-se por tranquillisar a alma da moça, tanto mais um pensamento sinistro, obstinado, augmentava-lhe a inquietação, e a angustia. E quando chegou a hora de dormir o coração de Rosange desfez-se em uma torrente de lagrimas.

Foelcher cobrio de beijos ardentes os olhos da moça. Tomou um lenço de cambraia que ella deixara sobre a cadeira, quando se levantara, e enchugou essas lagrimas tão eloquentes, tão generosas. Depois obedecendo a um pensamento subito levou o lenço, para fazer delle uma especie de talisman, um amuleto contra os perigos do drama terrivel, em que sua vida ia jogar-se no dia seguinte.

Logo que entrou em sua camara, Adriano poz em ordem todos os seus papeis, e começou uma serie de cartas destinadas tanto aos seus agentes de Maurice e da India, como a Mr. Martineau e ao notario que elle designara ao capitão para vigiar em Bordeos sobre os interesses de Branca.

As' seis horas da manhãa o mancebo ainda escrevia. Acabava de terminar uma carta cheia de ternura e de lagrimas a irmãa, e começava outra, a ultima, a mais laconica, a mais eloquente, a Rosange!

Como o leitor deve pensar, Rosange não tivera somno. Poz-se a uma janella, e vio a luz da alcova de Foelcher lançar seus raios sobre as arvores do jardim.

Elle tambem não dormia!

Os presentimentos de Rosange augmentaram-se. Ella sahio sem rumor, e acordou Emyrna.

— *Ninnami*, disse-lhe ella, uma desgraça ameaça ao senhor Adriano! Eu o sinto, estou convencida! Va para o portão do jardim, occulte-se atraz das bananeiras; Mr. de Foelcher ha de sahir certamente esta manhãa; siga-o, não perca-o de vista um só instante, e se vir ou ouvir alguma cousa que faça-lhe correr o menor perigo, venha logo avisar-me.

O negro velho levantou-se immediatamente, e foi agachar-se atraz dos troncos e das folhas seccas das bananeiras, onde ficou immovel como uma panthera á espreita.

Não tinha passado ainda meia hora, quando Adriano sahio com effeito amortisando o rumor de seus passos sobre a areia da avenida, e abrio o portão com minuciosa precaução.

Apenas o Europeu achou-se na rua, Emyrna sahio da emboscada, deixou-o afastar-se obra de cem passos, e depois cobrindo a cabeça com um lenço, e fazendo-o cahir sobre os olhos afim de não ser reconhecido, medio systematicamente seu passo pelo de Adriano.

O Bordelez andando com rapidez dirigio-se para o Café-Vair.

Um grupo de dez ou doze mancebos achava-se reunido diante da porta da rua. Adriano apertou a mão de muitos dentre elles, e saudou os outros.

Eram seus padrinhos e os de seu adversario, com alguns amigos intimos, e um medico, chamado sempre na Reunião para assistir a um duello.

Emyrna chegara perto do grupo, mas receiando parecer suspeito costeou o muro da rua, e metteu-se atraz de uma mouta de roseiras do jardim que estendia-se diante do botequim, e donde elle podia ouvir tudo sem ser visto.

Não vendo o sobrinho do negociante Adriano, consultou seu relogio.

— São sete horas e um quarto, senhores, disse elle aos padrinhos de seu adversario, e Mr. Luiz Flavet não está' no ponto da reunião!

— Elle não póde tardar, respondeu um dos padrinhos; mas vossa senhoria póde ir para o lugar que escolhemos: la chegaremos brevemente.

— Qual he esse lugar?

— O grupo de mangueiras e tamarineiros que ficam á margem da entrada atraz do Jardim do Rei.

— He inutil perguntar-lhes se trouxeram boas armas?

— Sim, senhor, fomos mesmo forçados a aceder a' inabalavel vontade de Mr. Flavet, tomando pistolas neste estabelecimento.

— Oh! senhores! disse o Bordelez, he uma infracção formal do uso. Mas não importa! assim o combate sera' menos longo! Senhores, nós vamos para o Jardim do Rei.

E Foelcher partio com seus padrinhos e amigos.....

Emyrna sahio da mouta de roseiras e afastou-se a passos lentos; mas tomou logo outra rua, e recobrou toda a energia e a agilidade da mocidade para correr a' casa de Rosange.

— *Zaza!* exclamou elle avistando-a, o senhor Adriano vai combater com o Sr. Luiz Flavet atraz do Jardim do Rei!

A moça ergueu os olhos e as mãos ao céo, e exclamou a seu turno.

— Oh! meu Deos! meu Deos omnipotente! tende piedade delle!

E cahio aniquilada nos braços de Emyrna.

Todavia levada de uma inspiração subita, de uma dessas grandes vozes da alma que somente ouvem-se nos momentos supremos da vida, Rosange tornou a levantar-se cheia de coragem e de força.

— Venha comigo, *Ninnami*! disse ella ao criado velho tomando apressadamente um chale. Vamos, talvez ainda seja tempo! Lançar-me-hei entre elles, abraçarei seus joelhos, beijar-lhes-hei os pés. Forçoso sera' que attendam-me ou matem-me!

Chegando com Emyrna ao começo da rua que costêa o Jardim do Rei, a moça vio uns garotos correrem a seu lado, chamou a um delles, interrogou-o, e soube que Luiz Flavet e outros mancebos acabavam de passar.

Rosange apressou-se para chegar mais cedo.

O Jardim do Rei e seus arredores eram então os theatros privilegiados dos duellos. Todos os dias militares e paisanos ahi combatiam com indizivel jubilo dos garotos, sempre avidos desses espectaculos, mas com grande pezar das familias que habitavam as casas vizinhas, e que viam seu domicilio convertido em hospital, visto que eram obrigadas a fornecer a cada instante ataduras, e muitas vezes até a dar asylo aos feridos.

Até os negros vinham travar ahi lutas terriveis, a cabeçadas e a pontapés depois de suas borracheiras ou perdas no jogo de dados.

Logo que reuniram-se Adriano e Luiz tiraram a casaca, e foram collocados a vinte passos um do outro.

Eu disse que o duello não devia considerar-se terminado, senão quando um dos combatentes houvesse recebido uma ferida mortal.

Foelcher tirou do bolso o lenço de cambraia que o vimos tomar de Rosange, e fez delle um cinto.

Esse lenço cuja alvura resahia sobre a calça de cor escura que elle trazia nesse momento, offerecia como um alvo a Flavet.

Este teve a generosidade de advertir disso ao seu adversario.

— Senhor, exclamou elle, tire esse cinto, he para mim um ponto de mira.

Mas como sabemos, Foelcher attribuia superstíciosamente uma virtude proeservadora a esse tecido, que fora humidecido pelas lagrimas de Rosanje.

Assim em vez de responder a Flavet elle disse aos padrinhos:

— Senhores, dêem o signal!

O sobrinho do negociante, considerado como o offendido, ia atirar primeiro.

O Bordelez immovel, de olhos fixos, e tendo a arma erguida aguardava o fogo do adversario.

Luiz e Adriano eram igualmente corajosos; porém havia mais brio, mais força de alma na coragem do Europeu que na do crioulo de Calcutá. De ordinario Luiz era um pouco fanfarrão. O que nesse circumstancia elevava sua vontade a' altura da firmeza de Adriano, era a febre de um ciume implacavel, e o odio de um amor proprio profundamente humilhado.

Um dos padrinhos bateu palmas por mais de tres vezes.

Flavet abaixou sua arma, e atirou.

Foelcher estremeceu e cahio.

No mesmo instante ouvio-se um grito de susto atrás das arvores, a trinta passos dos combatentes.

Adriano reconheceu a voz de Rosange, e levantou logo a arma para fazer fogo; mas uma nuvem passou-lhe sobre os olhos, e a pistola escapou-lhe da mão.

Então a moça appareceu, e vio o mancebo estendido no chão.

Soltou segundo grito, grito de desespero e de horror, e cahio desmaiada junto de Foelcher.

O Bordelez fôra ferido justamente na cintura. A bala de Flavet atravessando o lenço de Rosange quebrara-lhe uma costella, e chegára ao interior.

O medico declarou que a gravidade da ferida exigia que o doente fosse immediatamente transportado ao hospital para extrahir-se a balla.

Um proprietario dos arredores que achava-se por accaso nesse lugar emprestou um palanquim, no qual Foelcher foi collocado.

Emyrna tomou Rosange nos braços e conduzio-a a uma casa visinha.

Depois de duas horas de cuidado conseguio-se fazer a moça tornar a si do desmaio.

Parecia que era um sonho para ella tudo o que acabava de passar-se; pois seu semblante estava tranquillo; somente ella fitava nas pessoas que a rodeavam olhares sem expressão, como se um denso véo fechasse-lhe a vista a todos os objectos exteriores.

Rosange estava douda!

Quasi no mesmo instante Foelcher rendia o ultimo suspiro no hospital.

XIV.

Os boatos.

O duello e a morte de Adriano causaram grande estrondo em Saint Denis. Attribuio-se toda a culpa á pobre moça. O boato absurdo que accusava-a de ser a mãi de Emma, correu novamente e ainda mais acerbo.

Quando abrio-se o testamento de Foelcher que deixava cem mil francos a Rosange, a reprovação publica manifestou-se como um trovão. Desde então decidio-se que não somente ella baldára o casamento de Adriano para lançar mão de sua riqueza, senão tambem que fazia-se douda para dissimular a negrura dessas cupidas machinações.

Todavia a noticia relativa a' perda de Mr. Flavet sobre o assucar, dispertou subitamente aggravada por uma perda nova e ainda mais consideravel experimentada sobre o anil na India.

Perseguido pela fatalidade, forçado a suspender seus pagamentos, o negociante e seu sobrinho solidarios dos deficits causados pelos dous desastres, tiveram apenas o tempo de fugir para Batavia afim de evitarem a prisão. Escravos, casas, carruagens, cavallos, passaram para as mãos dos credores; e Henriqueta educada no meio do luxo colonial, e então reduzida a extrema miseria, vio-se na obrigação de aceitar um asylo em casa de uma pobre velha sua conhecida, que morava á margem do rio de Saint Denis.

A habitação de Rosange assemelhava-se a um tumulo. Os criados, sobretudo Emyrna, choravam muitas vezes em silencio.

Com tudo o negro não deixava-se abater pelas desgraças que acabavam de feri-lo na pessoa de sua senhora. Vigiava sobre ella, como sobre a pequena Emma com toda a attenção inquieta, toda a ternura de uma sollicitude paternal. Tomava pela mão essas duas creaturas amadas, das quaes infelizmente uma não o reconhecia mais: conduzia essas duas meninas a brincar no jardim; prodigalisava-lhes brandas palavras, e cuidados delicados, prevenia-lhes os desejos, curvava-se aos seus caprichos e certificava-se dia e noite de que nada lhes faltava.

Os marinheiros velhos que habitavam na casa de Rosange foram alojar-se em outra parte. A direcção, o espirito, a alegria da habitação tinham desapparecido; esse espectaculo horrivel de uma mulher moça e bella privada da razão e tratada como menina, partia-lhes o coração de dor.

Todavia só um persistio a despeito de tudo: foi o capitão Martineau.

XV.

O tiro.

Quasi um anno depois da morte de Foelcher, Rosange achava-se no jardim junto de Emma, a qual brincava debaixo da vista de Olivette. O sol tinha desapparecido no horizonte. A pobre douda obstinava-se em perseguir uma das borboletas de varias côres que surgem do meio das folhas a approximação da noite. Ora ella fallava ao insecto com voz branda e lisongeira, e convidava-o a vir pousar em sua mão, ora fazia-lhe vivas accusações com o accento de colera, e entrava a persegui-lo com mais afinco.

O capitão Martineau recentemente vindo de França, seguia a moça a uns vinte passos com olhar doloroso.

Como vimos no começo desta narração, a casa de Rosange era situada mui perto do mar. O jardim estendia-se não longe de uma antiga bateria de canhões, chamada a *bateria enferrujada* ao longo de uma planicie arenosa e coberta de seixinhos, incessantemente renovada pelo fluxo e refluxo das ondas furiosas durante as tempestades.

Então havia ainda em Saint Denis grande numero de apaixonados pela caça das *taille-vent*, aves marinhas que ao anoitecer voam rapidamente para as montanhas levando o sustento aos filhinhos. A *taille-vent* assim denominada por causa de suas azas longas e agudas, que cortam o ar com a ligeireza de uma narceja, he mui difficil de ser alcançada pelos tiros, e propunham-se premios aquelles que matassem maior numero dellas.

Rosange correndo sempre a pós da borboleta, e seguida de Mr. Martineau, de Emma, e de Olivette chegara ao grupo de arvores que formavam o limite do jardim.

Dispostos havia um quarto de hora na praia uns cincoenta caçadores tendo os olhos voltados para o mar, aguardavam em silencio a apparição das aves.

A moça não estava a mais de trinta passos dos caçadores.

De repente appareceu uma *taille-vent* ... um tiro derribou-a...

Ouvindo o estrondo a douda estremeceu, e parou subitamente. Passou a mão pela fronte como para repellir uma longa nuvem, e depois seus olhos fitaram-se no vacuo. Ella pareceu procurar lêr nas profundezas do passado; sei seio agitou-se violentamente, seus labios empalideceram, ella contemplou alternativamente a Mr. Martineau, Emma, e Olivette, e cahio exclamando com voz dolorosa:

— O' meu Deos!

Rosange acabava de recobrar a razão, e de recordar-se do horrivel momento em que vira a Foelcher ferido pela bala de Flavet.

Mr. Martineau correu a' moça, e tomou-a nos braços.

— Ah! diga-me se elle he morto ou vivo! perguntou-lhe ella opprimida de lembranças e de angustia.

O capitão conheceu que devia mentir. Nesse momento um segundo abalo teria podido ser fatal a moça.

— Tranquillisa-te, minha pobre *filhinha*, respondeu elle, a Providencia teve piedade de Adriano. Mas sua ferida era grave, e forçoso foi obedecer as prescripções dos medicos fazendo uma viagem por mar para apressar sua cura.

— Para onde foi ella? perguntou a moça.

— Para a India. Ha de passar la um mez ou dous.

Rosange fitou um olhar penetrante sobre Mr. Martineau.

O marinheiro velho não cedeu.

— Jure-me que isso he verdade, disse-lhe ella.

O capitão interrogou sua consciencia, e jurou.

Foi só no fim de quinze dias e com as maiores attenções que elle declarou a verdade a Rosange.

A moça não derramou lagrimas: padecia muito para chorar. Seria impossivel pintar sua dor. O mundo todo pareceu-lhe um sepulcro, e a vida a mais pesada mortalha.

Entretanto o tempo, devia dar algum allivio ás feridas de Rosange, e a amisade inalteravel de Mr. Martineau, e o terno amor de Emma para com sua mãi adoptiva, e a dedicação paternal de Emyrna deitavam nellas um balsamo consolador.

Curvada com resignação melancolica aos decretos do Eterno, a moça renunciára as pompas deste mundo, quando soube como ahi era julgada, quando a loquacidade das criadas fez-lhe conhecer quanto era ahi menosprezada, e calumniada a despeito de sua renuncia formal e manifesta ao legado que Adriano lhe deixára.

Então houve uma mudança repentina nas idéas de Rosange. Seus sentimentos permaneceram immutaveis, seu coração ficou o mesmo; mas a altivez da mulher, o orgulho da innocencia, a indignação contra a iniquidade, e o odio da moça desprezada por causa de sua casta subitamente dispertado, revoltaram-se e inspiraram-lhe um novo plano de conducta.

Armada de sua consciencia e de seu odio, Rosange resolveu afrontar o mundo. Declarou guerra ao preconceito, á injustiça, á tolice, e á inveja. Lançou-se pela primeira vez no turbilhão das festas, achou terrivel delicia, e embriaguez febril em humilhar com seu vestuario e com suas graças nos passeios, nos theatros, em todos os lugares publicos, essas crioulas brancas tão altivas, cuja inveja exasperava-se de não ter outra espada senão a calumnia, nem outro escudo senão o desprezo. Applicou-se a ser galanteada, adulada, a desesperar com resistencia indomavel, e casquilharia inaudita todos esses mancebos da aristocracia colonial, qee atavam-se hypocritamente ao seu carro só para macular-lhe a reputação.

E como se o destino quizesse favorece-la em sua vingança, seu tio, o irmão de Thomaz Lanery, que vimos entregando-se ao commercio do anil em Goa, sobre a costa de Malabar, morrêra solteiro deixando a Rosange duzentos mil francos.

Ao mesmo tempo a moça soube que Henriqueta Flavet devorada de pesares consumia-se com uma phthysica pulmonar.

Rosange era inaccessivel ao deslumbramento da riqueza. Ella duplicou seu esplendor, e sua elegancia, armou-se ainda mais de pedras preciosas e de seducções; mas eram ouropeles que em espirito ella desprezava. Sua virtude não fraqueou; o amor que jurara a Foelcher permaneceu ardente como d'antes, perfumado com o mesmo incenso, occulto religiosamente nas profundezas da alma, sanctuario que vem de Deos e para elle volta.

Diante das sociedades a moça tinha uma mascara; diante de si mesma tributava talvez á memoria de Adriano um culto ainda mais fervoroso do que aquelle com que o rodeára durante sua vida.

Assim para que novos boatos não viessem profanar um acto solemne que ella praticava todas as semanas, para que podesse ir em paz collocar flores e orar sobre o tumulo de Foelcher, Rosange empregava as mais minuciosas precauções, escolhia as noites, afrontava o terror dos mausoléos; e os leitores conhecem agora a mulher que mostrei-lhes no começo desta narração, ajoelhada uma noite no cemiterio da *Petite*. He junto a' grade de um tumulo, sobre o qual havia uma columna quebrada.

A moça era então sempre acompanhada por Emyrna, o qual encobrindo-se á sombra das arvores da avenida que reconduzia á cidade, conservava-se de sentinella a vinte ou trinta passos do lugar funebre, a espera da senhora.

(Continuar-se-ha.)

Vide *Diario* n. 295.

ILEGÍVE

recebido communicações acerca do reapparecimento do cholera na povoação dos Afogados, fazendo-se cargo de levar ao conhecimento de V. Exc essa emergencia, e, não confiando eu muito nessas noticias, filhas do terror e partidas do povo, que almejava a continuação de minha estaia, não sobre-estive a minha viagem, cumprindo assim as ordens de V. Exc.; e, para de algum modo satisfazer e animar os habitantes dos Afogados, fiz escala por esse povoado, onde apenas haviam fallecido duas pessoas de molestias, que não o cholera, achando-se porem o respectivo capellão atacado da peste das bexigas, o qual se fez sequestro para fora da povoação, cujo estado sanitario não soffria alteração; e, pois, prosegui em minha viagem, chegando a esta capital no dia 19 de novembro, apresentando-me acompanhado do academico, a V. Exc. nesse mesmo dia.

Para occorrer as despezas da commissão de que fui encarregado nas comarcas de Flores e Boa-Vista, e distribuir esmolas aos doentes pobres, recebi em duas parcellas a quantia de 2:615$200 rs., de que gastei 1:950$680 rs., restando o saldo de 664$520 rs., que recolhi á thesouraria de fazenda no dia 20 de novembro, e no dia 21 passei ás mãos de V. Exc. a respectiva conta demonstrativa, acompanhada de 31 documentos, declarando a V. Exc. acharem-se pagas todas as despezas por mim feitas para o desempenho da dita commissão.

Havia eu ja tambem offerecido a V. Exc. no dia 20, pedindo para determinar-me o destino que devera dar aos dous cavallos que por mim foram comprados por conta da nação para o serviço, e, ordenando-me V. Exc. por officio do mesmo dia que delles fizesse entrega ao Exm. Sr. marechal commandante das armas, assim o cumpri no dia seguinte.

A' 22 do dito mez de novembro officiei a V. Exc. remettendo-lhe a relação de todos os objectos de que fiz entrega ao Dr. juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, acompanhada do officio que elle dirigio-me no dia 6, achando-se exarado na dita relação o seu competente recibo: assim como enviei a V. Exc. um folheto por mim organisado, em que estão contidas as instrucções para o tratamento do cholera, e tratei succintamente de outros objectos concernentes a commissão.

Informou-me o juiz de direito, Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, que o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, commissionado pela presidencia, chegara á Villa-Bella com uma ambulancia a 24 de abril, o qual em principio de junho se retirara a pretexto de doente; que nos fins daquelle mez foram alli recebidas por elle juiz, algumas cargas com assucar, arroz e bolachas bem estragadas; que nos fins de maio recebera outra ambulancia com algumas cargas de bolachas, assucar refinado, araruta, vinho, arroz e uma peça de baeta, os quaes objectos iam sendo distribuidos á requisição de qualquer membro da commissão de beneficencia ou autoridade, segundo as necessidades dos individuos affectados da epidemia, e achavam-se depositados em poder do negociante Semeão Correa Cavalcanti Macambira, até que me foram entregues, como convinha, juntamente com as baetas e os medicamentos então restantes.

A commissão de beneficencia estabelecida em Villa-Bella, comquanto não podesse dispôr senão de pequenos meios, prestou serviços vantajosos aos desvalidos antes de chegarem os soccorros do governo.

Invasão e marcha da epidemia e seus resultados.

A invasão do cholera nas comarcas do sertão começou na villa de Tacaratú em os fins do mez de novembro do anno proximo findo, as causas que a determinaram foram desconhecidas: na villa de Ingazeira apresentou-se nos fins de fevereiro do corrente anno; a freguezia de Flores foi invadida no mez de março; refere-se á respeito, que uma parda de nome Vicencia Maria, de 40 annos de idade, fugindo do mal, que ja reinava no Cariry Velho, arranchou-se como viajante em uma casa em Santa Rosa á 5 leguas de Flores, logo foram accommettidas tres pessoas da casa, as quaes falleceram no fim do mesmo mez de março; dahi partio immediatamente a mulher para a Malhada dos Bezerros a tres leguas de Flores, e, apenas chegando, foi atacada no dia 21 do dito março, succumbindo a 23; á 25 falleceram dous meninos da mesma casa em que se achou a mulher; então desenvolveu-se francamente a epidemia em Santa Rosa e no povoado de Florsa no referido mez; na Villa-Bella deu-se o primeiro caso, que foi fatal, no dia 7 de abril, e na Baixa-Verde appareceu logo seis dias depois.

A marcha da epidemia foi tão irregular e caprichosa, quanto soe ser em muitos pontos: he por isso que, tendo-se apresentado o mal na villa de Tacaratú em o mez de novembro, desappareceu em janeiro para reapparecer no mez de junho no Riacho do Navio, pertencente ao mesmo termo, em um e outro lugar foi mui benigno, e circumscreveu-se a um pequeno numero de pessoas: não aconteceu porem assim na villa da Ingazeira, na freguezia de Flores, na Villa-Bella e na Baixa-Verde, onde com furor atacou, notando-se que tambem na Ingazeira, depois de algum tempo de cessação de seus estragos, reappareceu em maio; os outros povoados não foram novamente visitados; então passou a percorrer todos os pequenos povoados e lugares habitados da extensissima comarca de Flores, de modo que, apenas se aponta um ou outro lugarejo, que não fosse visitado mais cruel em alguns pontos, e em outro mais benigno, tornou mais lenta a sua marcha e menos sensiveis seus estragos á proporção que se approximara o seu termo, que somente em principio do mez de setembro foi reconhecido.

Os resultados da epidemia na comarca de Flores não foram tão horriveis como em outras desta, e de outras provincias, quer se deva a amenidade local, as influencias climatericas, e á natureza do solo, quer á simplicidade dos alimentos, dos costumes etc. Comtudo debaixo destas condições favoraveis, o numero das victimas teria sido menor, se os recursos do governo se houvessem antecipado á invasão da epidemia, e se o infrene charlatanismo não dominasse por algum tempo a posição.

O mappa sob n. 1 demonstra que em toda a comarca foram accommettidas 3308 pessoas, sendo livres 2927 e escravos 381, dos livres eram do sexo masculino 1731, e do feminino 1196; dos escravos eram do sexo masculino 271 e do feminino 110. A população livre em respeito a escrava avulta muito vantajosamente, e he por essa razão que se observa um pequeno numero de escravos affectados do mal.

O mappa sob n. 2 representa detalhadamente, e por idades, o numero dos fallecidos, que foi de 532; dos quaes eram livres 457 e escravos 65; dos livres pertenciam ao sexo masculino 270 e ao feminino 187; dos escravos eram do masculino 53, e do feminino 22. A mortalidade total foi, pois, de 16 por cento; mas, se descriminarmos a gente livre da escrava, veremos então que a mortalidade da primeira foi de 15 e 3/5 por cento; e a da segunda de 20 por cento. As razões destas desfavoraveis proporções de mortalidade, foram já dadas em grande parte mais acima, tendo a acrescentar, que a distribuição dos soccorros, e o tratamento methodico, logo que se tornaram effectivos, fizeram diminuir consideravelmente o numero dos mortos.

Ao terminar esta tão imperfeita exposição, não posso deixar de recommendar á benevolencia de V. Exc. o nome do academico Jaime Gomes Robinson, que com zelo, promptidão, e boa vontade cumprio satisfactoriamente as ordens do serviço; e bem assim de apresentar a V. Exc. a relação nominal das pessoas de posições officiaes, que mais se distinguiram em serviços á humanidade na comarca de Flores, achando-se notada a qualidade e a importancia dos serviços de cada um ao lado de seus respectivos nomes, que são bemditos. Além destes philantropos outras pessoas particulares prestaram alguns serviços, e destas algumas teem já requerido remunerações.

Cumpre-me declarar a V. Exc., que encontrei o melhor acolhimento e coadjuvação da parte de todas as autoridades das comarcas de Flores e Boa-Vista, e que a população sem a menor excepção, tratou-me com a maior benignidade.

Finalmente declaro á V. Exc., que não poupei sacrificios nem incommodos, senão para desempenhar as commissões com que fui honrado, ao menos para fazer quanto fosse compativel com minhas fracas forças, e apoucada intelligencia. E, patenteando os meus intimos sentimentos de gratidão pela consideração, confiança e delicadeza que comigo V. Exc. se dignou despender, tenho a honra de pôr á disposição de V. Exc. todo o meu fraco prestimo, não só quanto ao serviço publico, como ao da pessoa de V. Exc., que de mim podera dispor em qualquer parte onde me ache.

Deos guarde á V. Exc. por muitos annos. Pernambuco 12 de dezembro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo e muito distincto presidente desta provincia.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, medico em commissão do governo.

Relação das pessoas que mais se distinguiram em serviços a humanidade, por occasião da epidemia do cholera-morbus, na comarca de Pajeú de Flores.

Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa, juiz de direito da comarca de Flores, termo de Villa-Bella.—Portou-se com a maior solicitude no desempenho das ordens do governo em relação a epidemia, e prestou relevantes serviços aos enfermos, ministrando-lhes, com proveito, medicamentos homeopathicos.

Dr. Rodrigo Castor d'Albuquerque Maranhão, juiz municipal dos termos de Villa-Bella e Ingazeira.—Cumprio como autoridade seus deveres mui satisfatoriamente, e se interessou pelos doentes, aos quaes tambem soccorreu.

Padre Pedro Manoel da Silva Burgos, vigario da freguezia de Flores—Estão acima de todo o elogio os serviços deste distincto parocho, quer como ministro da igreja, quér como verdadeiro philantropo; sua mão caridosa se estendeu em grande escala aos desvalidos.

Padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros, vigario da Serra Talhada, termo de Villa-Bella e seus contornos.—Desempenhou muito bem todos os deveres de seu ministerio, mostrando a maior dedicação pelos enfermos.

Padre Filippe Benicio Moura, vigario de Ingazeira.—Prestou-se com zelo e promptidão, ministrando os soccorros espirituaes aos doentes.

Capitão Manoel da Cunha Wanderley, delegado e commandante da força volante da comarca de Flores—Como autoridade e como philantropo prestou os mais admiraveis serviços; ministrou por suas proprias mãos medicamentos e mais soccorros aos enfermos; nada deixou a desejar-se.

Tenente-coronel Christovão José de Campos Barbosa, delegado do termo de Villa-Bella.—Desempenhou com zeloe actividade os deveres de seu cargo e soccorreu aos desvalidos.

Capitão João do Prado Ferreira, delegado do termo de Ingazeira.—Comprio seus deveres com dedicação e actividade; e prestou-se aos soccorros dos desvalidos.

Antonio Lopes de Siqueira, subdelegado de Baixa-Verde.—Empregou no desempenho de seus deveres zelo e actividade, interessando-se pelos doentes pobres, aos quaes soccorreu.

Alferes Severino José d'Almeida Pedrosa, vereador da camara municipal de Ingazeira—Ninguem mais do que este cidadão caridoso se prestou ao serviço da humanidade, ministrando por suas mãos os remedios, e soccorrendo á sua custa em grande escala; seu procedimento foi exemplar.

Recife 12 de dezembro de 1856.

Dr. Thomaz Antunes d'Abreu,
medico em commissão do governo.

N. 1.

MAPPA do movimento dos doentes accommettidos da epidemia do cholera-morbus na comarca de Pajeu' de Flores, de novembro de 1855 a setembro de 1856.

TERMOS.	CLASSIFICAÇO'ES.		MOVIMENTO.		
	Condições.	Sexos.	Adoeceram.	Foram curados.	Falleceram.
VILLA-BELLA.	Livres	Masculino	1070	910	160
		Feminino	645	549	96
	Escravos.	Masculino	185	148	37
		Feminino	80	64	16
		Somma	1980	1671	309
INGAZEIRA.	Livres	Masculino	640	532	108
		Feminino	521	433	88
	Escravos.	Masculino	76	61	15
		Feminino	30	24	6
		Somma	1267	1050	217
TACARATU'.	Livres	Masculino	21	19	2
		Feminino	30	27	3
	Escravos.	Masculino	10	9	1
		Feminino			
		Somma	61	55	6
Somma geral			3308	2776	532

Recife 12 de dezembro de 1856.— *Dr. Thomaz Antunes de Abreu.* — Medico em commissão do governo.

N. 2.

MAPPA das pessoas fallecidas do cholera-morbus na comarca de Flores, desde novembro de 1855, a setembro de 1856.

CONDIÇO'ES.	SEXOS.	IDADES.	Villa Bella	Sommas parciaes.	Ingazeira.	Sommas parciaes.	Tacaratu'.	Sommas parciaes.	Total.
LIVRES.	Masculino.	1 a 7 annos	7		35				
		7 a 21 annos	36		20		1		
		21 a 50 annos	85		32		1		
		Maiores de 50 annos	32	160	21	108		2	270
	Feminino.	1 a 7 annos	6		29		1		
		7 a 21 annos	34		18		1		
		21 a 50 annos	25		28				
		Maiores de 50 annos	31	96	13	88	1	3	187
		Somma		256		196		5	457
ESCRAVOS.	Masculino.	1 a 7 annos	7		3				
		7 a 21 annos	12		3				
		21 a 50 annos	13		7		1		
		Maiores de 50 annos	5	37	2	15		1	53
	Feminino.	1 a 7 annos	9		1				
		7 a 21 annos	2		2				
		21 a 50 annos	4						
		Maiores de 50 annos	1	16	3	6			22
		Somma		53		21		1	75
Somma geral				309		217		6	532

Recife 12 de dezembro de 1856. — *Dr. Thomaz Antunes de Abreu.* — Medico em commissão do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 17 de dezembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 386.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra de 27 de outubro ultimo, conceder passagem para o 5.º batalhão de infantaria, na qualidade de quartel mestre, ao senhor tenente do 2.º da mesma arma Manoel Joaquim Bello; o que constou de officio da presidencia datado de hontem. O mesmo Sr. tenente fica desligado do 4.º batalhão de artilharia apé em o qual se acha servindo como addido, afim de seguir para o seu destino.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

LONDRES.
26 de outubro.

Ainda que as noticias do interior não comportam mais que um interesse relativamente secundario, começarei por ellas,

Em primeiro lugar direi, que a rainha acaba de decidir no seu conselho privado, uma nova prorogação do parlamento desde 15 de novembro até 16 de dezembro.

Provavelmente esta prorogação não será a ultima, e espera-se, com muita probabilidade, que a reunião das camaras para se occuparem effectivamente dos negocios publicos só terá lugar no mez de fevereiro, ao menos uma vez que circumstancias graves e imperiosas não apressem a reunião.

Estas prorogações do parlamento são muito do agrado do gabinete, porque deseja espaçar o mais possivel a convocação das camaras sobre tudo, durante o tempo das discussões diplomaticas que corre.

Convem aqui observar que não he sem alguma razão que o governo receia encontrar-se com os representantes do paiz.

A situação que o governo inglez tomou, ha algum tempo, nos diversos negocios exteriores que o occupam, não está de accordo com a opinião do povo inglez.

Talvez que vos admireis por eu avançar por varias vezes esta asserção e as vezes mui generica, mas para diminuir a vossa prevenção serei tambem mais uma vez preciso, dizendo-vos que os inglezes não approvam inteiramente o que faz o seu governo no negocio de Napoles, e naquelle dos principados.

Se o parlamento estivesse reunido neste momento, seria para o gabinete uma occasião de difficuldades e de combates diarios.

Por outra parte he sem duvida mais facil o decidir livremente do que sobre a pressão parlamentar.

Quando as camaras se reunirem, acharão tudo coordenado, e não querendo fatigar-se em debates acalorados acceitaram os factos consumados.

Alem de que lord Palmerston prepara-se para divertir as galerias por meio de uma nova reforma parlamentar.

Espero que vos recordeis de que ja vos disse que no principio de 1854, lord John Russell, então membro do gabinete Aberdeen, tinha proposto um projecto de reforma, mas dous obstaculos vieram contrariar as intenções do nobre lord.

Em primeiro lugar encontrou muita frieza no publico: uns achavam o seu projecto insufficiente, outros o consideravam muito avançado, mas sem nós inclinarmos para qualquer dos lados, antes conservando o equilibrio da imparcialidade dizemos que a necessidade da reforma não se fazia sentir: os eleitores que se tratava de addicionar ao corpo eleitoral tal como se acha hoje, não testemunharam grande enthusiasmo pela honra que se lhes queria fazer; em quanto aos conservadores sustentam que o corpo eleitoral ja se tem assaz abaixado para que desça ainda mais dous ou tres pontos na escalla social.

O segundo obstaculo que se oppoz ao projecto de reforma de lord John Russell, foi a guerra da Russia.

Era evidente que no meio de graves preoccupações que faziam nascer a eminencia da lucta terrivel que ia ter lugar, não se podia esperar da parte dos representantes assaz prudencia para discutir friamente os principios de uma reforma interior.

O mesmo lord John Russell conheceu isto bem, e retirou sem hesitar o seu projecto de reforma parlamentar.

Com tudo certos homens politicos sustentam que em semilhantes materias não se deve esperar que o povo peça estas concessões, antes pelo contrario deve-se prevenir os seus desejos, e habitua-lo a descançar inteiramente sobre o governo o cuidado de vigiar pelos seus interesses politicos.

Agora que a guerra terminou, lord Palmerston pensa que he tempo de apresentar o seu projecto de reforma.

Sob o ponto de doutrina ainda não se sabe o principio capital que serve de base da proposta, mas como pouco ha que lord Palmerston se oppoz ao projecto de lord John Russell por ser demasiado diffuso, deve esperar-se qualquer cousa de muito anodino.

Mesmo assim isto será muito para um paiz que em rigor se contenta com o que tem, porque os reformadores enthusiastas são em infima minoria.

Em quanto ao mais pode comprehender-se quando se pensa que no Reino Unido ha perto de 11 centos mil eleitores.

Ora os eleitores de Luiz Filippe montavam de 180,000 a 200,000, e cahio, finalmente por ter resistido ao addicionamento de capacidades que teriam elevado o numero total de 220,000 a 240,000.

Ja vedes que o povo inglez pode em rigor achar-se satisfeito com o que tem.

Os grandes reformadores da escola de Manchester mr. Bright e mr. Cobden e outros, insistem sobre tudo na reforma acerca do modo de votar.

Não se pode dissimular que a corrupção e a intimidação gozam uma grande influencia nas eleições de Inglaterra.

Um candidato que tem bastante dinheiro para comprar votos tem a certeza de ser eleito uma vez que o seu concurrente não esteja disposto a dispender mais.

Mas convem observar que nesta sorte de negocio, onde não ha lisura nem da parte do comprador nem do vendedor, e especialmente da parte deste ultimo, he importante que se possa estabelecer de uma maneira manifesta a entrega da cousa vendida.

Ora no estado actual da legislação eleitoral, o eleitor acabando de dar altamente o seu voto por tal ou tal candidato, pode com facilidade assegurar-se da execução do seu empenho.

Em uma outra ordem de idéas, ha certos individuos, grandes proprietarios, que contam com os seus rendeiros e outros dependentes para serem eleitos candidatos, e tem a certeza dos seus suffragios, porque uma resistencia exporia aquellas gentes a serem despedidos, mas he preciso ainda que a verificação do voto possa fazer-se.

Em fim um outro systema de intimidação consiste em forçar os logistas, e outros fornecedores a votar em tal ou tal sentido, sob pena de ver fugir a clientella das gentes do partido contra qual teriam votado.

Qual seria pois, o remedio contra este mal? Ha muito tempo que na Inglaterra se procura mas sem querer acha-lo. Tem-se feito muitas leis contra a corrupção, mas nunca se tem querido admittir o voto secreto que cortaria a questão.

Quando o comprador não podesse ter a certeza de que os votos que lhe foram vendidos, não se realisassem não compraria mais. Quando o grande proprietario não tivesse o meio de registrar os votos dos seus subordinados, cessaria de contar sobre estes votos como uma cousa que lhe pertence: emfim, os logistas seriam livres de dar os seus votos a quem quizessem, sem receiar perder uma parte da sua clientella.

Mas qual será a razão porque a maioria do parlamento se recusa a admittir um remedio que parece tão efficaz e tão facil?

O pretexto que se allega he que o eleitor preenche um caracter publico e assim deve desempenhar o seu dever em face do paiz.

Este he o pretexto, mas o verdadeiro motivo desta resistencia ao voto secreto nas eleições parlamentares, he que ha na camara dos communs, muitos individuos que se aproveitam da corrupção e da intimidação no seu interesse ou no do seu partido, para desejarem seriamente desembaraçar-se delle.

E como o paiz he assaz indifferente a esta materia, ao menos pelo momento, o escrutinio secreto he repellido, não obstante os esforços de alguns reformadores enthusiastas, que são affeiçoados a esta questão.

O duque de Cambridge acaba de assignalar a sua exaltação ao commando em chefe do exercito britannico por uma medida que foi bem acolhida pelo povo.

Tinha-se introduzido em certos regimentos do exercito costumes que causavam um certo prejuizo a disciplina.

Vos sabeis que as guardas do exercito são quasi exclusivamente corpos privilegiados para nelles servir a aristocracia ingleza que obtem os postos por meio de dinheiro ou pelo favor.

Em quanto ao filho do burguez, e do logista ricos se pode comprar um posto de official, mas mesmo assim he necessario que se disponha a gastar muito dinheiro nos caprichos e extravagancias da mocidade para agradar aos seus camaradas, pois que do contrario a sua existencia sera' intoleravel.

Disto vou referir-vos um facto.

Ha algum tempo que um jovem alferes do 4 regimento de dragões foi objecto das perseguições dos seus camaradas, e especialmente de lord Vane Tempest e do corneta Birt.

As cousas chegaram a ponto tal que n'um dia o jovem alferes foi agarrado por alguns dos seus camaradas, entre outros os dous acima mencionados que lhe reparam as suissas e o bigode de um lado do rosto.

Deixo em silencio outras indignidades a que foi exposto isto pelo crime de ter uma vida regular que parecia uma exprobração da conducta dissipada dos outros.

O alferes decidio-se emfim a queixar-se, e lord Vane Tempest e o corneta Birt foram demittidos do serviço.

Lord Vane Tempest he o mesmo que o anno passado quando ainda pertencia ao corpo dos guardas teve uma questão com o director do theatro de Windsor e passou ás vias de facto. Lord Hardinge que era então commandante em chefe, recordou-se que he parente da familia Londonderry, assim como lord Vane Tempest, e por isso contentou-se com o fazer mudar de regimento.

Felizmente hoje o commandante em chefe he uma personagem muito elevada para que possa soffrer a influencia de familia, e o joven lord aprenderá, se he possivel aprender alguma cousa, que o exercito não he um refugio para os ricos descomedidos, em troca de um bello uniforme.

Accrescentemos a isto que o duque de Cambridge fez, alem do castigo mencionado, dirigir ao commandante do quarto regimento de dragões uma severa reprehensão por ter deixado introduzir no seu regimento habitos de desordem e de indisciplina.

De Napoles a unica cousa que ha de novo he a chamada dos embaixadores de França e de Inglaterra.

O *Moniteur* de hoje assim o annuncia, mas que vai a resultar desta medida?

Se Fernando de Napoles pode sustentar a tranquillidade nos seus estados, a interrupção das relações diplomaticas com as potencias occidentaes he um facto pouco calculado para fazer mudar uma determinação que parece inabalavel.

O governo inglez bem o comprehende, e teria querido levar as cousas um pouco mais longe, e bem a seu pezar tem seguido a politica da França.

D'um outro lado o governo francez pronunciou-se vivamente contra a prolongação da occupação dos principados danubianos pelos austriacos, e a Inglaterra recusa-se a seguir nesta questão a França e declarou-se satisfeita com as explicações dadas pela Austria acerca da conservação das suas tropas nos principados.

A Inglaterra seguio tambem a opinião da Austria contra a união das duas provincias sob um mesmo governo, reunião que preconizava o governo francez.

A' vista destes factos bem vedes que se a alliança anglo-franceza dura ainda, o accordo está longe de existir entre as duas potencias sobre a maior parte das grandes questões europeas.

Correspondencia particular da *Nação*.

Berlin, 21 de outubro de 1856.

S. M. que tinha partido no dia 18 de outubro de Berlin para Greifswald em Nevestrebitz, ja regressou hontem á tarde a esta capital acompanhado de S. A. R. o principe da Prussia e do principe Frederico Guilherme, e continuou a sua viagem em direcção a Potsdam.

O principe da Prussia e seu filho pernoitaram em Berlin, mas partiram hoje para Potsdam.

Amanhãa, depois do meio dia, a grãa-duqueza de Mecklembourg chegará a Berlin acompanhada de seus filhos, mas tambem partirá para Potsdam onde tenciona residir por alguns tempos.

A grãa-duqueza Alexandrina, que se esperava nesta corte no dia do anniversario do nascimento do rei espera-se em poucos dias igualmente estará em Potsdam.

O dia 18 de outubro, anniversario natalicio do principe Frederico Guilherme, foi solemnisado na côrte de Neu Strelitz, onde se achavam varios principes parentes.

S. M. a rainha da Prussia, que se achava neste dia em Potsdam, tinha ordenado na occasião deste venturoso acontecimento, um grande jantar de familia, ao qual assistiram o principe Alberto, o principe almirante Adalbert, os principes Frederico e Jorge, e o Landgrave e madame a Landgrave de Hessen Philippsthal.

No fim da proxima semana esperam-se aqui a gran duqueza Constantina, que partio hontem de S. Petersburgo, e que se propõe ir ao Honnover, depois de se demorar alguns dias em Berlin.

O barão de Lisscleff, novo embaixador russo na corte imperial da França, chegou a Berlin, e alojou-se na hospedaria real, e diz-se que n'um destes dias terá uma audiencia com o rei, depois da qual partirá directamente para Paris, acompanhado do conde de Haltzeld e do general turco C-lif-pachá.

A corte prepara-se para a grande caçada, que em breve deve ter lugar em Saint-Huber perto de Sefzhingen.

O gran duque de Mecklembourgo tomará parte na caçada. Mas o duque de Brunsvick que sempre tomou parte neste passatempo, não ira nesta occasião porque ja partio para Sybillenorte.

S. M. o rei tem convidado muitas pessoas de qualidade para tomar parte na caçada de Saint-Huber, entre outras o embaixador na Confederação Germanica, o conde de Bismark-Senhoenhausen, o qual depois da caçada se dirigirá de Letzlingen directamente a Franc-fort sobre o Mein.

Amanhãa deve julgar-se em Potsdam o processo contra um jornalista conhecido, que foi accusado de ter offendido e calumniado a S. A. R. o principe de Prussia.

Espera-se com anciedade o desenlance deste negocio, mas a opinião geral he que o jornalista será condemnado.

Uma gazeta do norte de Allemanha declara que tratando de um novo regulamento relativo a conducta da policia para com a classe militar, declara que esta nova medida he uma separação entre os cidadãos e os soldados.

Esta opinião he tanto mais falsa quanto prova uma ignorancia absoluta das leis que vigoram nos estados prussianos.

Aqui nunca existio uma separação de soldados e de cidadãos; nós não conhecemos se não uma separação, e he a separação dos soldados da canalha que os liberaes querem chamar cidadãos.

Os nossos cidadãos são soldados, e he naquella classe que se acha não so o orgulho de cidadãos, mas a força e a energia moral dos soldados.

O nosso exercito não he, entre o povo, um exercito de extranhos, pois que está inherente ligado aquelle. Ambos, nação e exercito são ramos da orvore cujas raizes se acham no colo da honra e do patriotismo prussiano.

Mas o liberalismo nunca perde a occasião de malquistar o povo com o exercito; porem na Prussia serão inuteis, graças a Providencia, a nação prussiana se sente honrada, quando se honra o exercito prussiano, e o povo se crê offendido se vê o habito do rei, que trazem os seus filhos expostos a ser enxovalhados pela policia.

O exercito he o verdadeiro sustentaculo da ordem publica, das leis, e o apoio da mesma policia; eis a razão porque seria um contrasenso quererem conceder á policia um poder superior ao exercito.

A emancipação dos soldados do poder da policia não he uma preferencia injusta, mas uma consequencia natural dos deveres mais difficeis, aos quaes o exercito está submettido, porque o soldado, he punido mais severamente, quando viola a ordem publica, que o homem privado.

(*A Nação.*)

LONDRES.
4 de novembro de 1856.

Interesses poderosos, incitados por agentes habeis e sem escrupulo, são agora deliberadamente empregados para semear a dissensão entre a Inglaterra e a França.

O tom da imprensa ingleza, depois de algum tempo, se tem totalmente alterado para com o imperador dos Francezes, e se manifestou a seu respeito uma mudança de opinião, tão extraordinaria e notavel, que requer explicação.

Se certos jornaes nesta metropole fossem realmente « livres »—se, como pretendem, exprimissem sómente as opiniões dos seus directores individuaes, ou meramente repercutissem o sentimento predominante do publico, então fora de pouca consideração o que inserem nas suas columnas.

Mas he notorio que acontece o contrario, que dous jornaes importantes publicados pela manhãa, ao menos, se acham sob a syndicancia do governo, ou delle recebem inspirações directa ou indirectamente.

Quando, sob taes circumstancias, vemos semelhantes jornaes tomando um curso calculado para contrariar os designios daquelles que desejam preservar a alliança, he impossivel não admittir a suspeita de que os « poderes » não são totalmente innocentes no negocio.

Certamente, he conveniente fazermos uma pausa antes de adoptar um theor de proceder que ameaça destruir o mais bello prospecto para paz e progresso futuro da Europa, nunca apresentado nos annaes da civilisação.

Em nenhum periodo até hoje, desde a grande Revolução Franceza, uma alliança cordial efficaz nunca fôra possivel entre a França e a Inglaterra, em termos que as habilitassem a obrar energica e beneficamente em favor do bem geral, sem provocar perigosos antagonismos.

A *intente cordiale* entre a rainha Victoria e el-rei Luiz Filippe, foi qualificada como um acto de constitucionalismo, que deu-lhe o caracter de liga politica, offensiva em sua natureza e nos objectos as potencias autocratas.

Foi tambem desfigurada por interesses proprios e ambições dymnasticas; nem sobreviveu ao primeiro embate occasionado pela actividade de ambas.

A alliança entre a Inglaterra e a França, cementada como foi no congresso de Paris, promettia muito mais bellos resultados.

Era um pacto, cujo objecto era assegurar um reinado de liberdade racional em toda a Europa,—substituir a razão e boa-fé á paixão e perfidia, que commummente caracterisavam os actos das nações, tanto nos negocios estrangeiros como domesticos,—chegar a uma especie de arbitramento em todas as contendas que d'ora a vante podessem apparecer, quer ameaçando a tranquillidade interna dos Estados, quer tendendo para pertorbar o equilibrio do poder.

Erigir semelhante tribunal era a idéa e esperança especial do imperador dos Francezes.

A empreza era feita sob os mais favoraveis auspicios; com effeito, como as duas nações são governadas, cada uma de accordo com um systema inteiramente opposto ao da outra, nem os despostas nem os fanaticos de liberdade poderiam ter medo da acção de uma politica, que procurasse evitar os desesperos, e ao mesmo tempo chegar a garantias solidas de liberdade.

A que lado pertencem os esforços para violar esta alliança?

Ninguem disputa o direito que os jornaes inglezes tem de fazer quaesquer comentarios que lhes aprouver aos negocios politicos do seu proprio paiz ou de outro qualquer,—a questão he simplesmente de bom-senso, de bom-gosto e até de patriotismo, no modo de exercer este privilegio.

Por exemplo, mostrará bom senso ou bom gosto, n'um momento, quando causas especiaes de irritação tem apparecido entre a Inglaterra e a França, que um jornal importante no primeiro paiz consagre a sua força a ridicularisar, sobre uma base excessivamente falsa quanto aos factos, a administração colonial do outro paiz, exactamente na parte em que semelhante ataque parecia ferir o amor proprio tanto da nação como do seu soberano?

Ainda mais, tomando o caso de um jornal que, segundo a voz publica não contrariada, representa as opiniões e a politica do primeiro ministro, será prudente que, n'um tempo em que nos achamos em novas relações de amizade com a Russia, e em que questões de uma natureza delicada ainda permanecem insoluveis, semelhante jornal se devote a uma exposição publica da perfidia diplomatica daquella potencia?

Supponhamos que o imperador dos Francezes, tendo seguido desde o começo da sua alliança com este paiz, um curso quasi sem igual na historia quanto á estavel boa-fé, desejasse ver a grande obra da paz consumada pelos proprios meios que foi alcançada.

Supponhamos que desejasse, para este fim, uma renovação do Congresso de Páris, e que a Russia, querendo ceder á razão e ás influencias moraes, desejasse adoptar o mesmo curso afim de escapar á irritante intervenção de lord Palmerston?

Não seria inconvaniente que em tal momento os dous jornaes inglezes que se suppõem representar a politica de lord Palmerston, adoptassem precisamente, com uma perversidade difficil de ser attribuida a mero instincto brutal de indepenpencia, o curso mais calculado para semear dissensões e fomentar irritação.

Não vemos uma palavra quanto ao direito destas pessoas para manifestar a sua desconfiança.

Tudo quanto lhe suggeriramos e aos seus leitores he, que a Inglaterra não he totalmente independente do resto do mundo, e que as antigualhas a que os nossos jornalistas recorrem de tempos em tempos, podem acabar por produzir um isolamento, resultado natural do desgosto e descontentamento das nações mais obedientes aos dictames do respeito proprio.

Comtudo, são negocios que se acham justamente no terreno debatido da politica publica.

Se os directores dos jornaes publicos não fizessem mais do que manifestar dest'arte a sua indifferença as considerações da prudencia, ninguem se importaria com o que dizem ou fazem.

Todavia, são orgulhosos da sua insubordinação,—da sua exagerada indifferença para com todas as considerações que devem influir em todos os homens.

Com excessiva impudencia e inhumana audacia, hão publicado libellos pessoaes sobre o imperador dos Francezes e sua imperatriz.

Tambem se hão aproveitado dos aleives de criminosos escapos para baratear accusações, tão infundadas quanto são infames, contra as principaes pessoas por quem a França durante os ultimos annos ha sido governada, de uma maneira capaz de envergonhar a indolente e politicamente corrupta aristocracia deste paiz.

Estas offensas contra a moralidade publica hão provocado reprehensões da parte dos mais respeitaveis jornalistas inglezes; e somos felizes de poder juntar a' lista o nosso habil contemporaneo semanal a *Press*, que, n'um espirito ao mesmo tempo energico e philosophico, teve a coragem de protestar, em nome do jornalismo inglez, contra os grosseiros artigos de certa gazeta demagoga.

Esperavamos que a perversidade contra a qual, nós, em commum com alguns dos jornaes mais influentes oppostos a nós em opinião, tinhamos levantado a nossa voz, se houvesse abatido.

Em vez desta consequencia desejavel, vemos, com um sentimento indiscriptivel de vergonha, que os mesmos offensores estão novamente occupados com a sua louca e desagradavel obra.

Uma gazeta que apparece aos domingos, de caracter ministerial, publicou outro dia como um mero item de noticias, um paragrapho referindo que « o conde Walewski, o ministro francez dos negocios estrangeiros, um Polaco, esperava que os bens polacos de sua familia lhe fossem restituidos, *em consequencia dos serviços prestados ao czar na ultima guerra.* »

Este paragrapho foi hontem citado no typo e lugar mais notavel, pela gazeta que se acha a' frente de tudo quanto he não inglez no jornalismo inglez.

A gazeta semenal podia ter inserido o paragrapho inadvertidamente, a diaria esta convencida da intenção.

E qual será esta intenção?

Estivemos, e temos estado por algum tempo, em perfeita alliança com a França.

O conde Walewski he o ministro dos negocios estrangeiros daquelle paiz.

Elle e lord Clarendon dirigiram juntamente a diplomacia, e mais ou menos influiram nas operações militares da guerra com a Russia.

Ora, qual he a accusação feita contra o conde Walewski pelo jornal que affecta representar as opiniões do povo da Inglaterra?

He que, ao passo que obrando como o ministro acreditado da França, em alliança com a Inglaterra contra a Russia, *prestava dest'arte serviço a este paiz, pelo que o czar se julga obrigado a recompensar estes serviços pela restituição de certos bens de familia!*

Perguntamos aos homens da Inglaterra, se querem ainda tacitamente sanccionar um procedimento como este?

Ou estamos em relações de amizade com a França, ou não estamos.

Ainda quando não estivessemos, a circulação de taes aleives fora um insulto gratuito e inhumano; mas se estamos em alliança com a França, he compativel com a decencia, e com a cortezia que devem regular as relações internacionaes, que libellos deste caracter appareçam nos jornaes que se acham identificados com a politica do governo inglez?

He com profunde pezar que vimos a ultima queixa recebendo uma tão prompta e tão assignalada justificação.

(*Morning Chronicle.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Como sempre dissemos, não temos a menor duvida de precisar certos factos contidos em nossas noticias da «Pagina Avulsa,» e nem de os rectificar, sempre que pessoas autorisadas nos fizerem sentir as inexactidões delles. Um amigo da religião nos havia informado, «que o Sr. D. H. tinha abraçado o catholicismo, por não querer a senhora que hoje he sua consorte, effectuar tal contrato, sem que o Sr. D. H. espoaesse a sua religião.» Não he exacto esse facto; pessoas mui circumspectas, e que estão muito a par desse consorcio, nos affirmam, que a senhora do Sr. D. H., fôra por elle pedida em casamento, sem condição alguma, e que em sua ultima hora nada dissera ao seu esposo para o reduzir ao catholicismo. Não duvidamos, que o —amigo da religião —fosse informado por pessoas, que nutrissem taes desejos, mas podemos-lhe agora assegurar — que não passou a noticia que nos enviou, de uma historia romanesca, e que nós, fascinados pelo «sublime» que a circumdava, a demos aos nossos leitores.

— Em nome dos honrados Olindenses, agradecemos ao Exm. Sr. conselheiro presidente, o inapreciavel beneficio que acaba de fazer a cidade de Olinda, abastecendo-a de excellente agua, elemento este, que a falta delle reduziria a desesperação os habitantes daquella nunca esquecida cidade. Olinda, de hoje não he esse arido deserto de ha um mez: já nella se divisa um canal do mais limpido e saboroso licor do mundo; já os seus habitantes rendem graças ao Poderoso por lhes ter dado um cavalleiro, que delles se compadecesse, e fizesse com que cessasse a sêde, que mais tarde os devoraria. Os habitantes de Olinda tambem não podem esquecer o digno director das obras publicas, que com tanto zelo e promptidão se esforçou, para que com brevidade, Olinda possa mirar-se nesse espelho de cristal, que se alonga do Varadouro á fóz do Beberibe.

— He mister, que o Sr. director das obras publicas não cesse de lançar as suas vistas sobre o baldo desse valado do encanamento de Olinda, porque a não ficar aperfeiçoada a estrada, em breve o baldo cederá com a não pequena concurrencia das familias, que fazem seus passeios por alli.

— Convém que o Sr. director do collegio dos orphãos, em Santa Thereza, obste quanto antes, que esse convento não inveje o estado do antigo convento do Carmo; um medonho formigueiro que existe junto á cacimba, que já tem longas ramificações pelo interior do convento e igreja; será para lastimar, que esse edificio se arruine tão depressa.

— Dizem que houve em Olinda no dia 16, pela manhãa, uma grande desordem; não foi nada... apenas umas taponinhas por graça, umas pauladinhas por brinquedo, e se houvesse um ferrinho, tambem haveriam umas facadinhas por desenfado, e bem fez a policia, que dizem, não se abalou por ninharias....

— O que mais encanta em Olinda, he ver-se uns crianços de 20 e 30 annos, banhando-se tão enchutinhos.... assim mesmo adiante de todo mundo, como se houvesse quem não applaudisse esses aús e essas gallinhas gordas, que usam fazer nos banhos os meninos! Bem bonitinhos que são elles.... e o certo he, que ninguem se anima á dizer —meninos, tomem as fôfas! —

— Ao amanhecer de sabbado, houve na rua Velha um festejo de bandeira, que não pôde incommodar mais a visinhança do que incommodou, com uma brusca cantoria, um terrivel bumba, foguetes, e não sabemos mais o que, que toda á noite não deixou tranquilla o visinhança.

— Se chuverem dous dias consecutivamente, a rua Velha e a Ponte Velha, ficarão de nado. Ha uma repreza já bem profunda, ao entrar para a Ponte Velha; o rio tem-se tornado caudaloso, e dizem-nos, que um dos senhores guardas vai pôr uma canôa para a passagem, e tudo porque !.... porque não se desobstrue o cano de esgoto! Que birra tem os guardas com os canos? Valha-os Deos.

— Consta-nos que o Sr. vigario de S. José, tem muito concorrido, para que o infeliz Jacintho José de Veras, tenha recursos, se bem que escassos, com que possa ir soccorrendo a sua desditosa familia.

— O Rvm. provincial do Carmo, o Sr. padre Moura, prestou-se mui caridosamente em soccorrer o infeliz Sr. Veras.

— S. Exc. Rvm.ª consignou para o mesmo um soccorro mensal.

— Consta-nos, que ha um alcouce, onde os imberbes vão gastar o que de seus pais podem gadanhar. Esses moços muito se embellezaram de certas Cocós, que não só grandes males causam ás gavetas dos pais, como a saude e ao credito, que devem muito prezar.

— No dia 20 do corrente, tem a Faculdade de Direito do Recife, de conferir o grão de Dr. ao Sr. bacharel Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, que ha pouco defendeu theses e foi approvado.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes Alexander Barttix, Robert Briam, Willian Dery, James Funton e Galdino dos Prazeres, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, João Francisco de Souza Magalhães, para averiguações em crime de furto, as pretas Juvita e Maria, por briga, Manoel Alexandre Ferreira Simões, Manoel Gregorio do Nascimento e José Manoel Leitão, por desordeiros.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Rosa Maria da Conceição, por desordem.

E pela sudelegacia da freguezia do Poço da Panella, Serafim José de Saut'Anna, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Correspondencia.

Srs. redactores.—Tendo soffrido cruelmente de apertos carnosidades ou estreiteza da uretra, a ponto de não poder ourinar senão gotta a gotta, nunca me quiz sujeitar as operações de cauterisação escarificações e incisões da uretra, por me parecer não só dolorosas como tambem perigosas, apezar de se me ter feito crer, que só por meio destas operações, he que a minha cura seria radical, mas felizmente curei-me perfeitamente, e hoje goso saude, só com a introducção de velinhas graduadas de gomma elastica, e um tratamento interno apropriado aos meus antigos soffrimentos.

Por uma casualidade lendo a Gazetta Medica de Lisboa n. 85 (1ª serie, 4º anno e tomo 4º) deparei com o artigo que junto remetto para o mandar publicar em seu conceituado jornal, e o publico ter conhecimento do nenhum resultado que dão estas operações.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor e obrigado.

THE LANCET,—CONSIDERAÇOES SOBRE A URETROTHOMIA, POR SAMUEL SOLLY.

A uretrothomia tanto a extrema, secção perinea, do Sr Syme, como a feita pelo interior da uretra conforme os processos do Reybard, Guillon, e outros, tem sido inculcacada nestes ultimos tempos como o meio mais seguro de tratar os apertos de uretra, sobretudo quando elles são antigos, mui renitentes e irritaveis; tem-se pretendido mesmo que por esta operação se pode obter melhor a cura permanente e radical que de outro qualquer modo. Ja vimos em outra epoca aconselhada tambem a cauterisação com grande enthusiasmo; por fim mostrou a experiencia que o resultado não correspondia de modo algum ao que se nos tinha promettido. Em Lisboa ja por vezes alguns cirurgiões teem querido ensaiar a uretrothomia, mas a dizer a verdade quando se tem conseguido passar o aperto com algum instrumento, havendo paciencia e docilidade da parte dos doentes, estes alliviam tão consideravelmente que se não querem sujeitar a outros meios, nem os facultativos se animam a propor-lhos, sobretudo tendo estes meios sido uma ou outra vez seguidos de accidentes graves e as vezes até fataes. Os doentes além disso não se querem sujeitar a uretrothomia sem que se lhes prometta a cura radical, o que não he prudente fazer-se, e alguns delles mesmo bem sabem que individuos, que teem emprehendido viagens para se operarem por este modo em paizes estrangeiros, quando voltam, apezar de se dizerem curados, não teem deixado de se servir de instrumentos dilatadores da uretra, assim como de continuarem a queixar-se mais ou menos, de alguns incommodos.

Sem pretendermos de modo algum banis da pratica a uretrothomia, porque julgamos que ha casos e circumstancias em que seria conveniente recorrer a ella, assentamos que esses casos são excepcionaes, e que os cirurgiões portuguezes tem feito bem em esperar por occasião propria para a por em pratica.

O Sr. Samuel Solly, cirurgião do hospital de S. Thomaz, em uma lição de clinica feita no mesmo hospital ácerca dos apertos da uretra tratados pela compressão ou dilatação, fez algumas considerações, que nos parecem importantes.

Tratou elle da impossibilidade que se encontra ás vezes na introducção da algaliade, um modo que he muito conveniente que os jovens cirurgiões tenham em vista na sua pratica.

A uretrothomia mais pratica em Inglaterra he á externa, assim como a interior tem sido a mais usada em França. O Sr. Solly refere-se a ambas em sua lição.

Devemo-nos lembrar que a uretrothomia interior não consiste unicamente no corte de alguma brida, ou em ligeiras escarificações; a operação pelo processo de Reybard, Guillon e outros, consiste em uma incisão profunda e extensa, feita de modo que não só comprehenda o aperto, mas que passe muito alem, interessando os tecidos sãos.

O Sr. Samuel Solly, na sua lição clinica, dirigio a attenção dos seus alumnos, especialmente para dous doentes que elle julgou de muito interesse, curados rapidamente, além de varias applicações internas, pelo uso de velinhas conductoras e de tubos de gomma elastica.

Este pratico distincto pensa que nos apertos de uretra o tratamento não deve ser simplesmente mecânico ou cirurgico; uma ou outra vez este tratamento só por si, diz elle, poderia ser proveitoso, mas nesta ordem do soffrimento, quem vir na remoção do mal local, a cura da molestia, de certo se deve achar enganado. Para o Sr. Solly o tratamento geral ou medico he da maior importancia, e suppõe elle que a uretrothomia feita pela parte externa ou pelo interior da uretra se teria evitado muitas vezes se um tratamento medico convenientemente applicado, precedesse ou acompanhasse o uso dos instrumentos de compressão.

Por esta occasião observa aos seus discipulos que a julgar pela sua experiencia, em duzentos casos de apertos de uretra, ainda mesmo de má qualidade, não ha um só em que se deva usar da incisão.

Não considero, continua elle, que se deva usar deste meio nos casos em que uma velinha elastica, ainda mesmo que fina, possa passar o aperto; quer dizer quando o aperto he permeavel. A operação da incisão, quando mesmo praticada por cirurgiões habeis, na minha opinião he um processo perigoso. Acrescento, diz elle, que quando se dá publico a historia de alguns casos destes, deve-nos affligir muito pela sua fatalidade. A experiencia tem-me mostrado que quando posso introduzir uma vela até a bexiga, os apertos podem curar-se sem incisão.

Pelo plano de tratamento que levo proposto, o tecido adventicio que forma o aperto, he rapidamente absorvido por causa do estimulo da compressão; e creio que esta acção dos absorventes he conservadora e até mais segura.

Feita a descripção dos dous casos clinicos, o Sr. Solly dirigio aos seus discipulos a seguinte allocução.

« Espero, senhores, que a relação destes casos vos levará a evitar o uso do canivete nos apertos de uretra.

Estou sempre prompto, como qualquer outro cirurgião a servir-me em cirurgia de instrumento cortante, em todo o caso em que houver reconhecida necessidade, mas tenho como regra que devemos abster-nos do seu uso sempre que por outros meios podermos obter o mesmo resultado. Quanto mais pratica tiverdes da vossa profissão, tanto mais este principio se irá imprimindo no vosso espirito.

Ha outra circumstancia que não deve esquecer no tratamento dos apertos de uretra, a saber: não nos devemos envergonhar de nos retirarmos dos doentes sem termos podido conseguir a introducção de um instrumento na bexiga.

O Sr. Capeland, ja fallecido, cirurgião pratico tão habil como os primeiros de hoje, disse a um doente, de quem depois eu tratei de apertos de uretra muito irritaveis, acompanhados de caminho falso, o seguinte:

« Tomai cuidado, não vos entregueis nunca a um cirurgião que receie confessar que alguma vez não pode introduzir uma algalia até a bexiga.—

« Ouvi de um cirurgião do hospital, hoje tambem defunto, que passava a noite sem dormir, vexado, quando não tinha conseguido, diante dos seus alumnos, introduzir a algalia em algum doente. Tal homem devia ter feito muitos caminhos falsos. Do semelhante modo de proceder deveis ter o maior horror.

A todo o bom cirurgião deve uma ou outra vez ter succedido ser-lhe impossivel introduzir uma algalia, porem nenhum cirurgião bom, deve fazer caminhos falsos.

« Um cirurgião habil pode-los-ha fazer, se alguma especie de máo humor ou de amor proprio dirigir as suas mãos, em lugar da razão e boa consciencia. »

M. D. N. T. B.

Publicações a pedido.

ELEIÇAO'

da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da Congregação, para o futuro anno de 1856.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Narcisa Sophia da Silva Maia, esposa do Illm. Sr. José Joaquim da Costa Maia.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Joanna Francisca de Mello Lemos, esposa do Illm. Sr. João Carlos de Lemos.
Escrivão por eleição.
O ex-escrivão José Azevedo de Andrade.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Antonio José Dias.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. Baroneza de Ipojuca.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Maria Rosa Monteiro Maia, esposa do Illm. Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca.
Procuradores.
Os Illms. Srs:
Mathias Lopes da Costa Maia.
Manoel José de Araujo Guimarães.
Mesarios.
Os Illms. Srs.:
Xisto Vieira Coelho.
Manoel Antonio Gonçalves.
Claudio Dubeux.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
Antonio José de Siqueira.
Miguel José Barboza Guimarães.
Francisco José Gonçalves de Siqueira.
José Gonçalves Villaverde.
Manoel Francisco Moreira Maia.
Mordomos.
Os Illms. Srs:
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Anselmo José Pinto de Souza Junior.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
João Fernandes Lopes.
Joaquim Antonio Pereira.
José Joaquim dos Santos.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Albino José da Silva.
José Francisco Brandão.
Joaquim Olinto Bastos.
José Teixeira Leite.

SONETO.

A' MARIA SANTISSIMA.

Offerecido
Ao Illm. Sr. Dr.
Joaquim José da Fonseca.

Ab initio et ante secula creata est.

Gerada antes dos tempos, foi Maria,
Intacta appareceu entr'os mortaes;
Bem como a lua brilha entr'os mortaes,
Ella nos corações planta a alegria.

Maria he dos mortaes o norte, a guia,
He como a linda rosa entre os rosaes;
Qual astro da manhãa que divisaes
Brilhando com singela primasia.

Da vara de José foi que brotou,
Esta açucena candida e mimosa,
Qu'até ao mesmo céo enamorou.

Cercada de mil anjos, gloriosa,
Do universo os dominios conquistou,
Valendo á humanidade desditosa.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

Variedades.

EXPORTAÇAO' DE OURO.

Do 1.º de janeiro a 30 de junho de 1856 sahiram da California:

Para Novo Yorck	19,801,350
» Inglaterra	3,815,428
» China	325,204
» Panamá	119,773
» Perú	47,250
» Manilha	48,567
» Calcutá	31,000
» Ilhas Sandwich	9,540
» Costa Rica	9,000
» Australia	8,500
Somma—pesos fortes	24,214,911

INCENDIOS.

Na California tem havido nos ultimos tempos prejudicialissimos incendios.

Em Placerville foram presa das chamas 186 casas, as perdas causadas por estes incendios sobem a 600:000 pesos fortes.

Em Georgetown houve um incendio que fez um prejuizo de 100,000 pesos fortes; Marysville soffreu pelas chammas um prejuizo de 60,000 pesos fortes, e Fair Play 77,000.

No mez de julho, os Estados-Unidos soffreram pelas chammas prejuizos no valor de pesos fortes 1:895,000.

Os predios incendiados foram 32, entrando nestes 12 fabricas. Só em vapores houve as seguintes perdas:

Em 3 de julho, em S. Luiz, arderam cinco vapores, no valor de 100,000 pesos fortes; a 17, ardeu o «Northen Indiana,» no valor de pesos fortes 200,000; a 28, o « J. M. Larkin, » no valor de 100,000 pesos fortes; a 28, o «John Jay» no valor de 10,000 pesos fortes. Total.... 410,000 pesos fortes.

SUICIDIOS EM LONDRES.

Na primeira semana do corrente mez houve em Londres 21 suicidios e 14 tentativas de suicidio.

INSTITUIÇAO' UTIL.

Segundo se lê na «Estrella» formou-se em Paris uma sociedade cujo principal objecto se encaminha a evitar a propagação dos máos livros e destruir a affeição as obras immoraes, animando a inclinação á leitura de obras proveitosas e christãs.

Applaudimos sinceramente a medida, e desejamos que o exito coroe os seus esforços.

(*A Nação.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 d. 60 d₁v.
Desconto de lettras de 2 mezes—9 % ao anno.
Assucar mascavado purgado—3$050 até 3$150 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3₁4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1₁2 a 1 por 0₁0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0₁0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1₁2 por 0₁0.
Dito do banco—7 a 8 por 0₁0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.	305:862$089
Idem do dia 17	21:520$785
	327:382$874

Descarregam hoje 18 de dezembro.

Barca americana — Menisota — fazendas, farinha, breu e bolachinhas.
Brigue americano—Volante—farinha de trigo.
Patacho americano—Santa Clara—mercadorias.
Barca sueca—Familyen—taboado e ferro.
Brigue francez—Superb—cemento.
Barca franceza—Sirene—fazendas e manteiga.
Brigue hamburguez—Cito—botijas vasias.
Patacho oldemburguez—Pfiel—farinha de trigo.
Barca sard.—Paulo—diversos generos.
Brigue inglez—Racer—trilhos de ferro.
Escuna portugueza—Ceres—azeite de palma.
Brigue brasileiro—Marianna—barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	58:227$525
Idem do dia 17	5:777$142
	64:004$667

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	3:704$859
Idem do dia 17.	535$962
	4:240$821

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Bonita», 264 saccas algodão, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo I», 15 pipas aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», 100 saccos assucar branco e mascavado, 8 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», 600 saccos assucar branco e mascavado, 35 barris mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», 3 saccos assucar branco, 98 barris mel.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», 450 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», 212 saccos assucar branco.
Porto—Barca portgueza «Flor da Maia», 300 saccos assucar branco e mascavado.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», 200 barricas assucar branco e mascavado.
Cadiz—Barca franceza «Australia», 600 saccos assucar mascavado.
Hampton—Barca ingleza «Warhenock», 1,400 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Barca oriental «Marianita», 12 pipas espirito.
Gibraltar—Barca ingleza «Kalkman», 200 saccos assucar-branco.
Gibraltar—Barca ingleza «Anne Scotts», 600 saccos assucar branco.

Exportaçao'.

Aracaty, hiate brasileiro «Invencivel», conduzio o seguinte : — 100 volumes generos estrangeiros, 2 barris mel, 38 barricas assucar branco e refinado, 1 pacote salsa, 1 dito raiz de parreira, 1 dito salsa de dita, 5 garrafas aguardente, 4 rolos fumo, 2 saccas café, 16 duzias de cocos, 20 caixas charutos, 12 barricas bolacha e biscoito, 4 caixas rapé.

Rio de Janeiro, barca brasileira «Saraiva», de 293 toneladas, conduzio o seguinte : — 11 volumes fazendas, 1,160 saccos e 10 barricas assucar, 10 pipas espirito, 2 caixões espanadores, 4 caixas rapé, 160 barricas sebo, 120 caixinhas velas de carnauba, 72 saccas algodão, 74 ditas feijão, 1,629 ditas milho, 1,512 meios de sola, 66 molhos de couriuhos de cabra, 5,250 cocos com casca.

Aracaty, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 210 volumes diversas fazendas, ferragens, miudezas e outras mercadorias, 10 barricas e 8 saccos assucar.

Buenos-Ayres, polaca hespanhola «Acacia», de 276 toneladas, conduzio o seguinte : — 275 saccos e 1,170 barricas assucar, 100 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16 a 1. . . .	13:666$136
Idem do dia 17.	734$390
	14:400$526

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	49:377$547
Idem do dia 17	4:154$604
	53:532$151

Movimento do porto

Navio entrado no dia 17.

Fundeou dentro da barra—Vapor de guerra brasileiro «Recife», vindo do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Hiate americano «Samuel», capitão Peter Nelson, em lastro.
Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre Joaquim José da Silveira, carga assucar e mais generos.
Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Flor do Rio Grande do Norte», mestre Miguel Archanjo da Costa, carga trilhos de ferro para carros e mais generos. Passageiros, Fortunato José de Araujo, Luiz José Marinho, Evaristo José Bezerra.
Aracaty—Hiate brasileiro «Exalação», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Manoel José da Silva Comes.
Idem—Barca americana «Amazona», com a mesma carga que trouxe. Seguio do lameirão.

Editaes.

O cidadão Manoel José Teixeira Bastos, juiz de paz do 1º anno na freguezia de S. José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na 3ª dominga de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do artigo 25 da lei de 19 de agosto de 1846. se faz myster que os eleitores e supplentes abaixo assignados compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação : pelo que em execução do art. 4 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja de N. S. do Terço pelas 9 horas da manhãa da mencionada 3ª dominga de janeiro do anno proximo vindouro sob pena de incorrerem na multa combinada, pela mesma lei.

Eleitores os Srs. :
Francisco Baptista de Almeida.
Joaquim L. Monteiro da Franca.
José Hygino de Souza Peixe.
Manoel de Almeidá Lima.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Amaro Benedicto de Souza.
João Moreira de Mendonça.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
João José de Moraes.
Joaquim Clemente dos Santos.
José Carlos de Souza Lobo.
Joaquim José Tavares.

Supplentes.

Os senhores :
Manoel Ferreira Accioly.
João de Brito Correia.
Antonio da Silva Gusmão.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Francisco de Paula Moura Lima.
Justiniano Antonio Alves Soares.
João Francisco Bastos de Oliveira,
João Soares da Foncaca Vellozo.
Domingos dos Passos Miranda,
Manoel da Fonceca Medeiros.
Joaquim José dos Santos.
João das Virgens Motta.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia e ser publicado pela imprensa. Dado e passado nesta freguezia de S. José do Recife aos 16 de dezembro de 1856. —Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.—Manoel José Teixeira Bastos.

Declarações.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconherem seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos : assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Pela subdelegacia da freguezia de San-José do Recife se annuncia a apprehensão de dous quartãos e uma vacca ; quem se julgar com dominio a ditos animaes, e apresentando documentos comprobatorios lhe serão entregues.

Subdelegacia de San-José do Recife, 15 de dezembro de 1856.

O subdelegado,
Eduardo Frederico Bankes.

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta do aviso n. 19 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO'.
Aviso aos navegantes.
N. 19.
Mar Mediterraneo.

O governo da Turquia acaba de participar que os seguintes pharoes, situados respectivamente nos Dardanellos, Bosphoro e mar Negro, tornaram a accender-se no dia 1 de junho de 1856.

Gallipoli—Dardanellos.

Uma luz branca fixa foi temporariamente collocada na torre mais proxima a' cidade de Gallipoli, no lado europeo dos Dardanellos, em uma altura de 98 pés ácima do nivel do mar, e deve ver-se do convés de um navio na distancia de dez milhas com tempo claro

Esta luz será brevemente substituida por uma luz revolvente da segunda ordem.

Fanar Bakcheh—Skutari.

Estabeleceu-se uma luz branca fixa na ponte Fanar Bakcheh, na Costa da Asia, tres milhas e meia ao sul da cidade de Skutari, em uma altura de 84 pés acima do nivel do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas.

Pharol Anadoli Bosphoro.

Estabeleceu-se um pharol revolvente na antiga torre de Anatolia, do lado asiatico da entrada do Bosphoro para o mar Negro.

A luz apresenta alternativamente uma face vermelha seguida por duas faces brancas, ou fuzis com intervallos de dous minutos cada um, a luz, augmentando e diminuindo gradualmente, porém nunca totalmente eclipsada, esta' em uma altura de 250 pés ácima do nivel do mar, e póde ver-se na distancia de 18 milhas em tempo claro

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Rumili — Bosphoro.

Collocou-se ou estabeleceu-se um pharol fixo branco na antiga torre de Roumelia nas costas do lado europeo da entrada do Bosphoro para o mar Negro

Fica em uma elevação de 190 pés ácima do nivel do mar, e será visivel na distancia de 18 milhas em tempo claro.

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Fidonisi—mar Negro.

Collocou-se temporariamente um pharol fixo em Fidonisi, ou ilha Serpente, no mar Negro, separado da costa da Bulgaria a 24 milhas leste 1₁2 N. da entrada Sulina do Danubio.

A casa do pharol he de madeira pintada de branco com 70 pés de altura, situada na ilha na lat. 45º 15' 36" N., long. 30º 14' 54" a leste Greenwich.

O pharol apresenta-se em uma altura de 195 pés ácima do nivel do mar, porém presentemente tem um espaço sómente de 10 milhas ; he visivel por um arco do horisonte de 200º ou do oeste (magnetico) volta do sul para E. NE.

Este pharol temporario será brevemente substituido por um pharol revolvente da segunda classe.

Por ordem de Ss. Senhorias,

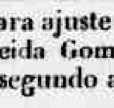
Assignado, —John Washington, Hydrographo.

Repartição Hydrographica do Almirantado. Londres 18 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado : Geral do Mediterraneo, n. 2158 ; Dardanellos, n. 224, Bosphoro, ns. 1148, 2243, 2244 ; Geral do Mar Negro, n. 2214 ; folhas 1, 2 e 3, ns. 2230, 1, 2 ; Danubio, n. 2207. Igualmente o piloto dos Dardanellos, fl. 32, 63 ; piloto do Mar Negro, fl. 6, 24, 114 ; e lista de pharoes do Mediterraneo, ns. 167, 170, 171, 172 e 174.

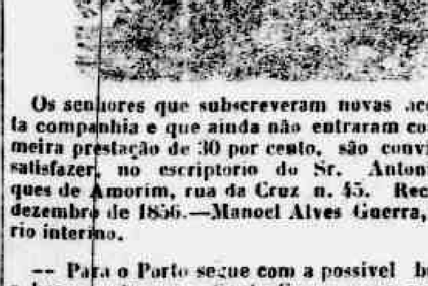
Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.



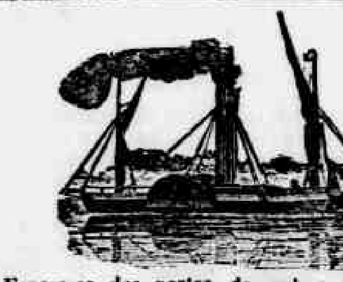
Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber alguma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste : trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos : dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.



Espera-se dos portos do sul o vapor francez L'AVENIR, o qual depois da demora necessaria seguira para Marselha : para qualquer informação, em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o bem conhecido hyate «Capibaribe para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Edrico», capitão Luciano Alves Conceição ; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a muito veleira barca portugueza «Janota» ; para o resto da mesma ou cassageiros, para o que tem os melhores e aceiados commodos, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade a barca brasileira «Clementina» : para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho n. 5 e 7, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

— Para o Porto segue viagem o bergantim portuguez «Amalia I», capitão João Antonio da Silva Malão ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Pretende sahir até o fim da presente semana o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança», tem dous terços de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Leilões.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão em seu armazem, na rua da Cadeia n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, porção de pedras marmore para mesas e consolos, 16 grozas de caixinhas de louça, obras de ouro e prata, e muitos outros objectos que seria impossivel enumerar, e se acham patentes ao exame dos compradores : quinta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Vieira da Silva fará leilão de um sitio com boa casa de vivenda no lugar denominado Pedra Molle, contendo duas grandes salas, 6 quartos bons, cozinha fora, copiár, uma grande estribaria para 20 cavallos, sendo terreno proprio, tambem se venderá em leilão ou em particular parte de uma herança em Apipucos. O dia do leilão será annunciado e os pretendentes poderão entender-se com o mesmo agente em o seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Melquiades Antunes de Almeida faz leilão, por intermedio do agente Borja Geraldes, de sua refinaria sita na rua da Concordia n. 4, consistindo em taixos grandes, caixões proprios para deposito de assucar, engenho para moer osso, moinho grande de pedra para faze-lo em pó, forno para queimar ossos, fórmas para os enforuar, ditas para purgar o assucar com os competentes furos para as receber, e outros objectos mais pertencentes a dita refinaria, tudo se venderá em um só lote, ou em separado, conforme exigirem os pretendentes ; sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa, na referida casa.

— O agente Borja transferio para sexta-feira 19 do corrente o leilão dos predios abaixo declarados, pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, em consequencia da grande quantidade de chuva que cahio no dia 16, designado para dito leilão, a saber : uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora, 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14, na mesma rua, com 2 salas, 1 quarto e cozinha fora, 4 armazens em caixão na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena, com 12 palmos e meio de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para comprimento da concordata que lhe fora ultimamente outorgada : os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, onde terá' lugar o referido leilão, as 10 horas em ponto da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarada em requerimento de João Ferreira dos Santos, de 24 saccos de assucar de differentes qualidades, por execução movida contra José Antonio Pereira, escrivão Duarte : sabbado, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Barbosa defronte da igreja do Corpo Santo.

Avisos Diversos.

— João da Costa Ribeiro de Mello faz sciente ao publico, que d'ora em diante se assigna por João da Costa Ribeiro do Canto.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, paga-se bem : na rua Direita n. 10.

— O Sr. Joseph Scheatim queira apparecer quanto antes a rua da Cruz do Recife em casa de Fremont & Lasne ; outro sim, constando aos abaixo assignados que o Sr. Scheatim anda por casa das pessoas as quaes outr'ora vendera fazendas, para induzi-las a pagar-lhe seus debitos que lhe não pertencem mais, impedindo a que o façam em mão de cobrador da casa o Sr. José Dias Alvares de Quintal, unico competente para sua realisação e não a elle, previnem aos ditos devedores para que só paguem ao Sr. Quintal, munido da procuração da casa, não querendo sugeitar-se a pagar segunda vez aos mesmos.

Fremont & Lasne.

— Precisa-se de um forneiro : na padaria do Forte do Mattos rua do Burgos n. 31.

— Os Srs. Joaquim Martins da Silva & Companhia que tem ou tiveram loja de fazendas ou taberna nesta praça, dirijam-se a rua da Guia n. 64 segundo andar, para se lhe pagar uma lettra que lhe he devedor um filho do finado João Barbosa Camillo, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se um sitio bem plantado com casa um tanto arruinada na Soledade : a tratar na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua das Cruzes n. 39.

— Precisa-se de um amassador : na rua da Senzala Nova padaria de Domingos José da Cunha Lages.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante prática de fazendas e que dê fiador a sua conducta, para uma loja fora da cidade ; no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Santa Cicilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cicilia, em observancia ao artigo 7º do seu compromisso, convida a todos os seus irmãos professores, para em mesa geral, no dia 19 do corrente, as 9 horas, a tratar de negocios tendentes a mesma irmandade ; da mesma forma convida a todos os professores que ainda não são irmãos, a comparecerem no referido dia, para serem iniciados irmãos, visto que não podem ser contemplados em funcção nenhuma musical, conforme determinam os arts. 75 e 76 do mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Imperial, taberna n. 41.

— A pessoa que no domingo a noite levou da igreja da Congregação um chapeo trocado, póde ir destroca-lo na rua do Crespo n. 16.

Loteria da Provincia.

A ultima que corre este anno. Sabbado 20 do corrente.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja annunciadas, cujos preços são os seguintes :

Bilhetes 7$000	Recebe 6:000$
Meios 3$500	» 3:000$
Quartos 1$800	» 1:500$

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto,

Loteria da provincia.

Ultima loteria que corre este anno.

Sabbado 20 do corrente, he o andamento das rodas da primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista.

P. J. Layme.

—O abaixo assignado roga aos seus devedores, que tendo de retirar-se desta cidade, lhe venham pagar até o dia 20 do corrente, caso o não possam fazer dirijam-se ao mesmo, visto deixar um procurador a fazer effectiva a cobrança sem a menor contemplação. — Bellarmino dos Santos Bolcão.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto da praça : a tratar na rua do Collegio, taberna da esquina n. 25.

— Ha uma casa vasia na povoação do Monteiro : quem pretender alugar entenda-se na alfandega com José Euzebio Alves da Silva.

— A viuva de Manoel de Almeida Lopes, tendo de proceder a inventario por morte de seu marido, couvida aos credores do seu casal a apresentarem os seus titulos ao Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 17.

— Fugio do engenho S. Matheos da freguezia da Escada um escravo de nome Benedito, com os signaes seguintes : cor preta, com 60 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, grosso, barba e cabellos brancos, falla com mansidão, e um pouco fauhoso por tomar tabaco, pés chatos, o qual escravo servia de feitor no mesmo engenho ha seis annos, e ambaceu fugido no dia 15 de outubro, e suppõe-se estar para as bandas de Serinhaem : quem o apprehender leve-o ao Recife, no pateo do Carmo, a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, ou ao mesmo engenho, que sera' generosamente recompensado.

— No dia 14 de novembro proximo passado desappareceu de casa de seu senhor o escravo crioulo, de nome Casemiro, idade 30 annos, altura regular, olhos fundos, pouca barba na ponta do queixo, e tem algumas marcas de relho no assento : este preto he bastante reforçado, porém de rosto descarnado ; cousta que anda nesta cidade : roga-se, portanto, as autoridades competentes a apprehensão do mesmo, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 19, ou em casa de seu senhor José Paulino de Almeida Castanho, morador ao lado da estrada nova, defronte das casas do Sr. Gabriel Antonio, que serão generosamente recompensados.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Batatas

hamburguezas vendem seno armazem de José Joaquim Dias Fernandes : na travessa da Madre de Deos.

Para loja de fazendas.

Offerece-se um individuo com as habilitações necessarias para primeiro caixeiro de qualquer loja, fazendo tambem a escripturação da casa, tem muitos annos de pratica, e dá abono a suas qualidades e conducta : quem delle precisar, annuncie para ser procurado.

Novo manual

Do

Commerciante

E DO

ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, ja completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si ; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições : — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.º de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

500$000 de gratificação.

A quem apprehender ou der noticias certas do escravo fugido em 23 de fevereiro, de nome Manoel, crioulo, da Bahia, official de caldeireiro, he alto e bem parecido, corpo fino e com hombros largos, rosto redondo, olhos pequenos, retinto, com falta de um dente na frente da parte de cima, com algumas espinhas no rosto, beiços finos, sem barba, terá de 22 a 24 annos de idade, falla muito bem e macio, costuma affirmar-se muito quendo falla, e tem pés e mãos muito bem feitos. Este escravo he dos Srs. Lemos & Ramos, do Rio de Janeiro, e tem-se desconfiança que esteja nesta provincia : quem o pegar ou der noticias certas, receberá a gratificação acima de 300$000, em casa de João da Silva Moreira, na rua da Praia n. 16.

Palitós e camisas francezas.

Vendem-se palitos e sobrecasacos de linho a 3$, ditos de alpaca a 7$ e 8$, ditos com golla de seda a 12$000, ditos de panno fino a 18 e 20$000, camisas francezas brancas e pintadas a 2$5, 2$8 e 3$ a duzia. aberturas de linho a 6$ a duzia. collarinhos a 2$000 a duzia : na rua Nova n. 4.

Chapeos.

Vendem-se chapeos de palhinha e seda para meninas de 1 a 8 annos, ditos para senhoras a 6$ e 10$: na rua Nova n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um ou dous homens para tratar de uma pequena baixa de capim, e de 4 animaes em um sitio na Passagem da Magdalena : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 18 padaria ; na mesma precisa-se de um homem desembaraçado de familia para administrar uma obra de pedreiro, e que tenha disto algum conhecimento.

Canoa perdida.

No dia 8 do corrente desappareceu da rampa do caes de Apollo uma canoa grande, de carga de 800 tijolos, e está fazendo agua, a qual tem na pópa um M, embutido na madeira pela parte de fóra, na proa tem uma falta de madeira procedido de pancadas, e mostra ter sido pintada de encarnado toda a roda : quem a pegar ou della der noticia certa, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será generosamente recompensado.

Escola central do methodo Castilho.

Sexta-feira, 19 de dezembro, he o dia do—ponto—da escola da rua Nova. As 11 horas os meninos principiarão a sua funcção litteraria, para a qual se deem por convidados os pais dos alumnos, que poderão entregar os cartões de entrada aos seus amigos ; as senhoras, as autoridades, e os senhores lentes e professores que se dignarem honrar esta festa não precisam apresentar cartão.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno na rua do Socego ou perto della : quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 68 : a tratar no segundo andar da mesma.

AO PUBLICO.

JOSÉ ANACLETO DA SILVA

bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

— Precisa-se alugar uma ama que tenha boa conducta, que cozinhe e engomme, tudo isto com perfeição, para servir em uma casa de muito pouca familia : a tratar na rua Bella n. 33.

— Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, não podendo dirigir-se com particularidade a todos os seus amigos, roga-lhes por este meio o obsequio de comparecerem em a Faculdade de Direito no dia 20 do corrente, afim de honrarem o acto da recepção do grao de doutor que tem de ser-lhe conferido.

— Alexandre Mc. Kie, engenheiro empregado na estrada de ferro, retira-se para Inglaterra.

— Fugio do engenho, sitio do Esteio da freguezia de Una, do abaixo assignado, a 10 do corrente, um escravo de nação Loanda, de nome Vicente, com os signaes seguintes : altura regolar, cor taioca, secco do corpo, pés apalhetados, nariz um pouco afilado, sobrancelhas bem feitas, pouca barba, testa regular sem cantos, levou camisa de madapolão, calça azul, jaqueta de riscado de quadros, usada, chapéo de palha de carnauba, novo, levou mais um lenço com alguma roupa, ainda não foi surrado nas nadegas ; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Martyres de Lemos a 20 de novembro de 52, morador nesta praça, idade 27 a 28 annos : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando-o a rua dos Martyrios n. 32 a Candido Rodolpho Pires, que serão bem gratificados.—Joaquim do Nascimento Cavalcanti de Albuquerque.

— Aluga-se um optimo sitio na Ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, e dous excellentes viveiros, por preço commodo : quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, ou a travessa do mesmo nome, armazem n. 9.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um : no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, ás 5 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.

Amorim, Farias, Guerra & C.

DAGUERREOTYPO.

Systema norte-americano.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,

terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a colocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— No dia 19 na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extenção de terreno na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, sendo o terreno de cada casa de per si, e os devolutos em lotes, assim como 114 pés de coqueiros, como consta do escripto em mão do porteiro, vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional e por nova avaliação.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, no escriptorio das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da septima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 20 do corrente mez. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma grande porção de bilhetes, meios e quartos, e por conseguinte os Srs. jogadores, melhor poderão escolher.

Thesouraria das loterias 11 de dezembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Ainda está' por alugar-se o sitio da Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda estribaria e baixa para capim : a tratar na rua do Seve, casa onde morou o consul portuguez.

ALUGAM-SE

para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas : no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de fazendas, para uma loja fóra da provincia.

— Precisa-se de um bom forneiro : na rua Direita n. 82.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da cidade, onde se demorará por alguns tempos, roga aos seus devedores que venham pagar seus debitos até o dia 14 do corrente, assim como as pessoas que tem penhores em seu poder venham resgata-los dentro do mesmo prazo, do contrario serão vendidos para seu pagamento.—Pedro Paulo dos Santos.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente desappareceu um preto crioulo por nome Deodato, filho do sertão do lugar denominado Pesqueira, baixo grosso do corpo, cor bastante fula e com um signal no nariz proveniente de couce de cavallo, representando ter de idade 25 a 30 annos, levou vestido calça de brim, camisa de algodão e chapeo de palha ordinario, ja foi pegado perto da ponte d'Uchoa e tornou a evadir-se do sitio do Sr. Amorim ; roga-se portanto a quem o pegar ou delle tiver noticia de se dirigir a rua d'Apollo n. 12, que sera' generosamente recompensado.

— Lava-se e engomma-se com muita perfeição, e cozinha-se em casa particular : quem precisar dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama e de um criado, forros ou escravos, para uma casa nesta cidade : na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja perito, e um pequeno ainda com pouca pratica : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

— Aluga-se um segundo andar com bons commodos : a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Aluga-se uma boa casa terrea nos Arrombados em Olinda, para grande familia passar o tempo da festa do Natal naquelle bello arrabalde : as pessoas que pretenderem alugar dita casa entendam-se em Olinda com o collector Salgueiro, e nesta cidade na rua dos Martyries, casa junto a igreja, segundo andar, do coronel Salgueiro.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé : quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

—A pessoa que se quizer prestar a dar licções de lingua italiana, annuncie sua morada para ser procurada.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2, que se dirá quem da'.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de uma pessoa que está' doente : a tratar na rua da Praia armazem n. 22.

— Fugio ou perdeu-se uma canoa de carreira, nova e por pintar, com corrente de ferro : quem a achou, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 37, sobrado de dous andares.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje ou amanhãa esperamos do Rio de Janeiro pelo vapor francez AVENIR ou pelo brasileiro IMPERATRIZ, as listas da loteloteria 27ª da casa de correcção, que foi extrahida em 6 do corrente ; ainda existe a venda alguns bilhetes inteiro se meios bilhetes desta loteria, na praça da Independencia loja n. 40 : os premios serão immediatamente pagos na mesma loja acima, a' entrega das listas, de conformidade com os nossos annuncios.

—Aluga-se um sitio na Varzea, no corredor de S. João, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, banho atraz da casa por ser do lado do rio : quem pretender dirija-se a botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa desembaraçada de familia, que tenha pratica de padaria, para tomar conta de uma para vender no balcão e reger o trabalho da mesma, dando-se-lhe interesse ou ordenado sufficiente, com tanto que abone sua capacidade : procurem na padaria do pateo da Santa Cruz, junto ao sobrado n. 55.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança de poucos dias : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a fallar na rua do Brum, sobrado confronte a fundição do Sr. Bowman.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques, são convidados para a reunião no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

50$000

DE GRATIFICAÇAO'.

No dia 12 do corrente, furtarám as 7 horas e tanto, um fardo de fazendas da porta do abaixo assignado, contendo as seguintes peças : com mais ou menos de differença ; 2 capos de panno fino, 14 peças de chita de diversas cores, 18 1₁4 varas de brim branco trançado, de linho, 6 pares de luvas de seda para senhora, sendo 3 brancas e 3 amarellas, 2 peças de mussulina, 5 peças de algodão americano, 9 covados de panno fino, 5 peças de algodãosinho largo marca D., 1 dita azul, 5 ditas de algodão liso ordinario, 2 lenços pretos setim macio ; a pessoa que descobrir este furto, terá de gratificação 50$000, e não se descobrirá quem he o denunciante, o qual pode dirigir-se a rua Direita n. 76.—Joaquim Antunes da Silva.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Rua larga

DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continua a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £ 1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5₁8 até 1₁2 0₁0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

A fama triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Crúz n. 21, recebeu-se ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos de noivas e outros objectos de gomma o mais delicado possivel para as senhoras que enfeitam bandejas e outras mesmas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas e caixinhas para se encherem o mais rico que se póde achar para brindar-se as mesmas, apromptа-se qualquer encommenda de bolinhos e doces o mais bem feito para casamentos e bailes, com promptidão e aceio, e fructas, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preço commodo.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambu

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e 10$000
» » de 24	» 10$	12$	e 15$000
» » de 36	» 15$	18$	e 20$000
» » de 48	» 18$	22$	e 25$000
» » de 60	» 22$	25$	e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no
RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos segurosdas 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinambá', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

LINHA DE OMNIBUS.

D'ora em diante havera' todos os domingos e dias Santos um omnibus para SANTO AMARO DE JABOATÃ'O, o qual partira' daqui a's 5 horas da manhãa, e de la' a's 5 da tarde: preço 3$000 rs. por viagem redonda, e 2$000 rs. por ida ou volta.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha-se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

— O abaixo assignado, curador fiscal, da massa fallida de João Chrysostomo da Silva, convida os credores do mesmo para que no prazo de oito dias a datar de hoje, venham apresentar seus creditos para serem verificados e classificados, segundo for de direito. Recife 6 de dezembro de 1856.—Joaquim Filippe da Costa.

Compras.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flôres n. 37 1.º andar.

— Compra-se uma cabra bicho que tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

— Compra-se uma casa terrea do valor de oitocentos até um conto e cem mil réis: a tratar na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Compram-se duas ou tres venezianas para porta: a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010, e sedulas ou prata de 1$000 com um por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

Vendas.

— Vende-se um molato, moço, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Nova n. 55.

Aos fumantes
Do bom gosto.

Fumar pela manhãa he peitoral, depois de jantar tras grande paladar, e á noite depois do chá oh! que bello! He na rua do Queimado n. 8 que serão sempre encontrados os melhores charutos e que se dará um de prova a quem comprar uma caixa.

Botica.

Vendem-se todos os medicamentos, louça e mais utencilios de uma botica: a tratar na rua do Queimado n. 32, que todo o negocio se fará.

— Vendem-se terrenos para edificações de predios; na rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

— Vendem-se todos os utencilios da fabrica de cordoaria e dá-se ao comprador o methodo e todos os esclarecimentos para o fabrico do carro: na rua da Senzala Velha n. 68.

— Vende-se um moleque muito bom e muito fiel, com officio de fazer carros e carroças, e tambem he serrador: quem o pretender falle a José Higino de Miranda.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

— Vende-se superior fûmo de Garanhuns a 1$000 a libra: na Camboa do Carmo n. 12.

— Vendem-se bolachinhas inglezas sortidas, de superior qualidade, em latas pequenas, proprias para a festa: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma porção de tijolos inglezes, prova de fogo: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o diccionario historico, critico e biographico, contendo a vida dos homens illustres, celebres ou famosos de todos os paizes e de todos os seculos, seguido de um diccionario resumido de mytologia por uma sociedade de litteratos; obra rara e curiosa por conter finas estampas dos principaes personagens, em 30 volumes em oitavo: na officina de encadernação no pateo do Collegio n. 20.

— Vende-se uma taberna nos Afogados, sita na rua de S. Miguel, a qual tem poucos fundos; vende-se por ter o dono de seguir viagem para fóra da provincia: quem esta pretender, achara na mesma com quem tratar.

Sapatos de borracha para homem e senhora,

obra muito bem feita e elegante, necessaria para o tempo chuvoso; vendem-se por preço favoravel na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

Para a festa.

Vendem-se sedas lisas de todas as cores, ditas de quadros, ditas de listras, grosdenaples preto e de cores, mussulinas de lãa, fazenda nova e de muito gosto para vestidos, chaly de seda a 640 e 800 rs. o covado, organdy a 800 rs. a vara, cassas francezas a 640 a vara, chitas finas a 200 rs. o covado, ditas francezas a 300 rs., chales de merinó lisos, bordados e matisados, ditos de retroz, ditos de seda, setim de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda para senhoras e meninas a 1$600 o par, e outras fazendas que se vendem baratas, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 4.

Attenção.

Vende-se um cabriolet do melhor gosto que ha nesta provincia, com caixa de jacarandá, coberta de couro de boi de nova raça, os varões de pitiá-marfim, tirantes de cadarço de linho, rodas de sicupira, raios de limatões, e todas as fivelas de area de moldar; o dito cabriolet he forrado de seda marmello: quem o quizer comprar dirija-se a rua de S. José, ou no largo do Trem, que achará com quem fallar.

Marmelada e amendoa.

Vende-se marmelada da melhor qualidade que ha no mercado, em latas de 2 libras e 1$900, e amendoas a 540 a libra, e figos ainda existe algumas caixas de 16 libras que se vendem por preço commodo: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Para liquidar.

Vendem-se pelles de couro de lustre francez a 2$500, cortes de sapatões de lustre e bezerro, retalhos de couro de lustre e bezerro em porção, borracha elastica e muitos objectos tendentes a calçado: na praça da Independencia n. 55.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabello inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras, bonitos gostos e modernos a doze vintens o covado, manguitos para vestidos a dez tustões o par, camisas de cambraia bordadas a dous mil reis, collarinhos bordados a mil reis, saias bordadas a dous mil reis, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, chales brancos para trazer por casa a sello cada um, e outras muitas fazendas e alcaides, que vende por todo o preço para não entrar no balanço, a dinheiro á vista, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se farinha de mandioca e milho muito novo: no Forte do Mattos, armazem do Cunha, por preço commodo.

— Na rua das Cruzes n. 33, segundo andar, vende-se uma escrava moça, de bonita figura, engommadeira, cozinheira e lavadeira, um escravo de meia idade, bom trabalhador de sitio por estar costumado a este serviço.

— Vende-se um cavallo rodado, bom andador; a tratar na rua do Passeio n. 13, loja.

— Vende-se uma boa liteira com todos os utencilios para viagem: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Vende-se a casa de dous andares da rua da Cruz do Recife n. 32, muito propria para qualquer estabelecimento e morada: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

A 9$000 CADA LATA.

Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo cafe moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arroba de café superior.

— Vende-se uma cabra bicho: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se na rua Imperial um armazem de sal, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa n. 165.

Do Trovattore de Verdi

Varias peças de musica para piano; na loja de Dumont, rua Nova n. 9, aonde acha-se tambem nas musicas vindas do Rio de Janeiro quadrilhas, valsas, schottis para flauta e piano, e do mais a batalha de Sebastopol, peça inteiramente nova para piano, e muito procurada no Rio.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construcção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos, e da a punhos.

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

— Vendem-se sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos para homem, pés pequenos a 800 rs., para meninos a 640: na rua do Livramento, loja n. 41.

— Vende-se por preço commodo um sobrado de um andar na cidade de Olinda, situado na rua Nova defronte do recolhimento das freiras da Conceição, com optimos commodos, tanto para morada como porque pela collocação em que está offerece uma vista bella e pitoresca, propria para os recreios de passar festa. As pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Imperial, no bairro de S. José do Recife, casa n. 12, que ahi acharão com quem tratar.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades; na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Vendem-se batatas novas a 2$500 a caixa, tendo cada caixa duas arrobas; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

Cal de Lisboa.

Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Na loja
das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de cambraia com sete varas a quatro patacas, sem defeito, só por querer acabar este anno, cambraia lisa com oito varas e meia que dá um vestido de dous e tres babados a tres mil reis a peça, cambraias escocezas a doze vintens o covado, riscado para roupa de pretos a seis vintens o covado, córtes de vestido com dous e tres babados a cinco patacas, lenços de retroz a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões: só quem não quizer comprar ou não tiver dinheiro deixara' de levar fazenda, pois os preços nesta loja são de animar a gastar para enroupar as familias.

— Vendem-se 6 saccas de feijão mulatinho por barato preço, esteiras de palha de carnauba, oleo de ricino da melhor fabrica do Rio de S. Francisco a 360 a libra, em latas de 37 libras: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um moleque de idade 14 annos, crioulo, tres pretas de idade 30 annos, cozinham bem e lavam: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.

Botijas de oleo finissimo para candieiros.

Lona a' imitação da da Russia.

Pregos fundidos para barricas de assucar.

Papel para impressão.

Champagne.

Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

DOCE.

Na rua do Queimado, loja n. 2. e na rua Bella, casa n. 40, vende se o mais bem feito doce secco de caju' e de calda de todas as qualidades, as libras e em bocetas bem enfeitadas, ou em barrilinhos ou latas, proprio para presentes.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

— Vende-se na rua Direita n. 27, uma canoa de carreira, nova, por preço commodo; tambem se vende manteiga ingleza a 880 rs., dita a 800 rs., dita franceza a 800 e 720 rs., favas vindas da ilha de S. Miguel a 400 rs. a cuia, postas de cavalla salpreza a 120 rs., e outros muitos generos e que se venderão por commodo preço.

Rapé de Lisboa.

Vende-se superior rapé fresco, chegado agora de Lisboa: na praça da Independencia n. 3, loja.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.

Tintas em oleo.

Cabos da Russia.

Vinho Cherry superior em barris.

Aguardente de França dito.

Fructas e conservas inglezas.

Papel fino para cartas.

Livros para copiar ditas.

Ditas de lembrança.

Ditas em branco sortidos.

Papel para copiar cartas.

Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Joias.

Sellins com pertences patente inglez.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

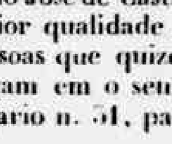
Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Vinho do *Porto*.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 31, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 Real—1834 Duque do Porto	Em caixas de uma e duas duzias.

Polvora.



Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS
SEM AVARIA.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merinó de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

— Vende-se um presepe envidraçado, em ponto grande; na rua de S. José n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se

Enxadas de ferro, do Porto.

Fio porrete.

Panno de linho.

Pomada.

Sabonetes francezes finos.

Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.

Archotes.

Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.

5 carteiras para musica.

2 duzias de estantes para dita.

6 cadeiras para piano.

Para acabar.

Vendem-se barris com muito bom vinho do Porto tendo 22 canadas, por preço muito commodo: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes, e na rua do Vigario, taberna que faz esquina para a rua do Codorniz.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte, a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas da ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Na rua do Mondego n. 95, vende-se arroz de casca em saccas, por preço barato.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

SUPERIOR TINTA DE LISBOA.

Vende-se superior tinta para escrever, que nunca se faz amarella nem corta papel, muito propria para escriptorios: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 30.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Setete do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de matarana, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de *Lisboa*, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa aguardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

— Vende-se uma escrava crioula, cozinheira e lavadeira: na rua Direita sobrado de um andar n. 92.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimenticias.

Tinta para typographia.

Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para conducção de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacarandá e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitos de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceara', para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontrar, o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde sera' bem gratificado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albuquerque Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856